



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING SINDILAT**

Novembro de 2020



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Novembro de 2020

Veículo: Correio do Povo

Data: 02/11/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 40cm

# Sinais de limitação para o avanço dos preços do leite

Redução do consumo de derivados e fim do auxílio emergencial podem pressionar produção, que, por sua vez, enfrenta elevação de custos

**D**epois de alguns meses de curva ascendente, o preço do leite e seus derivados chegou a um ponto em que deixa toda a cadeia produtiva preocupada porque há sinais de queda de consumo. Isso pode dificultar o repasse dos custos, que, por sua vez, seguem em alta.

O relatório mensal do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) divulgado durante a semana mostra redução de 5,18% entre o preço do litro pago ao produtor em setembro, consolidado em R\$ 1,6237, e o projetado para outubro, de R\$ 1,5482.

Ao mesmo tempo, análises do Cepea/Esalq/USP indicaram que a valorização ocorrida durante os últimos meses não deve se manter nos próximos e revela que houve queda no preço de derivados como o leite UHT (9,9%), muçarela (7,3%) e leite em pó (1,5%). Pressionados pela retração do consumidor, os canais de distribuição já pressionam a indústria a evitar aumentos. Também elevaram as importações porque, em alguns casos, se mostram competitivas com os preços internos mesmo com as altas cotações do dólar.

As áreas de produção, beneficiamento e produção de deri-

**Preço projetado** para entregas de outubro, a serem pagos em novembro, é de **R\$ 1,5482** pelo litro, segundo o Conseleite/RS.

vados, por sua vez, estão diante de custos crescentes para itens como grãos, embalagens, ingredientes e medicamentos. O presidente do Conseleite/RS, Rodrigo Rizzo, entende que esse contexto de escalada dos custos é irreversível neste momento. "É isso que a pandemia nos deixa e precisamos estar cientes de que não iremos conseguir reduzir esses parâmetros agora", salienta, avaliando que não há condições, neste momento, de prever a tendência de preços.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, explica que o recuo de preço pago ao produtor começou no consumidor, que diminuiu em 6,3% a aquisição de leite UHT e 4,7% a compra de queijo muçarela. "Essa baixa no consumo passa para a indústria, que não ganhou o que projetou, e volta para o produtor", observa. Guerra acredita que prever preços é difícil, já que

"vivemos tempos de mercados inseguros e que precisam ser avaliados a cada mês".

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Carlos Joel da Silva, afirma que para o produtor a situação é ruim. Ele cita a estiagem que, entre outros danos, está dificultando o trato do gado leiteiro pela falta de pastagens, pela alta na cotação da saca de milho, que chega aos R\$ 80,00, e pela escassez de milho de qualidade para fazer silagem.

"Se persistir a estiagem, a tendência é de baixar a produção e o preço se mantém", avalia Silva. Mas isso não necessariamente é bom para o pecuarista, porque terá menos leite para ofertar. Por outro lado, o presidente da Fetag/RS esclarece que se chover aumenta a disponibilidade e o preço pago ao produtor vai cair.

Outro item que entra nos cálculos da cadeia leiteira é o auxílio emergencial do governo federal para a população de baixa renda enfrentar a pandemia da Covid-19. "Se for suspenso (ao final do ano, como está previsto), o consumo deve cair e proporcionalmente a formação de estoque", prevê Rizzo. "Neste quadro, a tendência será de queda no preço", explica.

Veículo: Correio do Povo

Data: 11/11/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 45cm

# Importação de leite será mantida, assegura Mapa

Entidades vinham defendendo a suspensão das compras de países do Mercosul para sustentar preços internos e poder cobrir custos em alta

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) reiterou ontem que não trabalha com a possibilidade de suspender as importações de leite originadas dos países do Mercosul. O órgão destacou ainda que a compra externa de lácteos em 2020, apesar de ter aumentado nos últimos meses, ocorre em volumes semelhantes aos consolidados no ano passado. A manifestação foi feita como resposta ao pedido da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), que queriam bloqueio imediato das importações.

As entidades argumentam que a oferta excessiva de leite no mercado interno gera um desequilíbrio no setor, já impactado por altos custos de produção. "Está sendo criada a tempestade perfeita para um desmonte sem precedentes da pecuária de leite", diz a Abraleite, em nota. A compra de lácteos, especialmente da Argentina e Uruguai, deu

um salto nos últimos meses. No primeiro semestre do ano, o volume máximo comprado em um mês foi de 7,93 mil toneladas em janeiro. De julho em diante a importação disparou. Em setembro e outubro entraram no país 19 mil toneladas e 18,5 mil toneladas, respectivamente, tendo como principais compradores empresas de São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, nesta ordem. De janeiro a outubro, foram importadas 102 mil toneladas de produtos lácteos, volume 11,3% superior ao do mesmo período de 2019.

**RAÇÃO.** Para a Fetag, "a falta de controle das importações" já se reflete na queda do preço pago pelo litro de leite ao produtor, que vinha se valorizando em 2020. O Conleite/RS projetou uma queda de 5,18% no valor de outubro (R\$ 1,5482) em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Esta retração irá se confirmar, segundo o vice-presidente e diretor de Política Agrícola da Fetag, Eugênio Zanetti.

Enquanto isso, os custos de produção não param de subir. Nos últimos seis meses, segundo cálculos da Fetag, a ração animal foi reajustada em 22,45%. Este aumento, comenta Zanetti, é absorvido pelas propriedades que não têm pastagens e milho silagem para enfrentar um novo período seco no Rio Grande do Sul. "Vamos ser competitivos como se não temos incentivo nenhum por parte do governo?", questiona.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, diz entender que o Brasil é importador de leite. Mas considera que o problema ocorre quando os volumes entram de forma exagerada no mercado interno. "Isto cria um desconforto comercial e preocupa porque o setor vinha tendo uma recuperação de margem", comenta, destacando ainda que, assim como produtor, a indústria também tem sentido os reflexos dos custos da atividade em alta.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 24/11/2020  
**Página:** pg14, Campo Aberto  
**Centimetragem:** 10cm

**ATUAL 1º VICE, GUILHERME PORTELLA DEVE SER CONFIRMADO HOJE COMO NOVO PRESIDENTE DO SINDILAT-RS. ELE LIDERA CHAPA ÚNICA NA ELEIÇÃO QUE ESCOLHERÁ A DIRETORIA PARA A GESTÃO 2021-2023. A ESCOLHA SERÁ DURANTE REUNIÃO COM ASSOCIADOS, EM PORTO ALEGRE. DIRETOR DE COMUNICAÇÃO EXTERNA DA LACTALIS DESDE 2015, INVERTERÁ POSIÇÃO COM O ATUAL PRESIDENTE, ALEXANDRE GUERRA, QUE COMPÕE A NOMINATA COMO 1º VICE.**

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 24/11/2020

**Página:** pg11, Rural

**Centimetragem:** 15cm

## LÁCTEOS

### Sindilat elege novo presidente

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) vai eleger hoje a nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023. Concorre à presidência da entidade em chapa única o atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella. A eleição ocorre das 12h às 20h, durante reunião presencial extraordinária no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. Portella é diretor de Comunicação Externa da Lactalis do Brasil desde 2015 e substituirá Alexandre Guerra, que, por duas gestões, comandou as atividades no Sindilat. O pleito também definirá a composição dos nomes para o Conselho Fiscal, suplentes e delegados representantes junto à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O Sindilat foi fundado em 1969 e reúne representantes de 27 indústrias de laticínios do Estado, com o objetivo de unir as demandas do setor lácteo.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 24/11/2020

**Página:** pg10, Agronegócio

**Centimetragem:** 25cm

## **Sindilat elege nova diretoria em pleito com chapa única**

Nesta terça-feira), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realiza eleição para a escolha da nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023. Concorre à presidência da entidade em chapa única o atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella. A eleição ocorre das 12h às 20h durante reunião de associados que será realizada no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, em respeito às regras de distanciamento social

Portella é diretor de Comunicação Externa da Lactalis do Brasil desde 2015 e substituirá Alexandre Guerra, que, por duas gestões, comandou as atividades no Sindilat. Graduado em Direito pela Pucrs e com especialização em Direito Empresarial, Portella atua no setor lác-

teo desde 2008, quando ingressou na Elegê Alimentos. Guerra, que integra a diretoria da Cooperativa Santa Clara, permanecerá na diretoria no cargo de 1º vice-presidente. A 2ª vice-presidência será ocupada por Jéferson Adonias Smaniotto (Cooperativa Piá). A diretoria executiva ainda será composta por Caio César Fernandez Vianna (CCGL) e Angelo Paulo Sartor (Rasip).

O pleito também definirá a composição dos nomes para o Conselho Fiscal, Suplentes e Delegados Representantes junto à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O Sindilat foi fundado em 1969 e reúne representantes de 27 indústrias de laticínios de todo o Estado, com o objetivo de unir as demandas do setor lácteo.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 25/11/2020

**Página:** pg15, Rural

**Centimetragem:** 15cm

## LEITE

### Valor de referência volta a cair

Mesmo com um preço médio pago pelo litro de leite acima do praticado em 2019, os produtores de leite gaúchos enfrentam grandes dificuldades neste final de 2020. Ontem, em reunião virtual, o Conseleite anunciou o valor de referência a ser pago ao produtor em novembro, de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do preço consolidado em outubro, de R\$ 1,5119. No acumulado de 2020, o valor de referência ficou na média de R\$ 1,3992, 19,45% acima do ano passado.

O problema, afirma o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanet-

ti, é que o valor de referência não acompanha a alta dos custos de produção decorrente da estiagem e da disparada no preço do milho. "Para o produtor médio e grande, o custo de produção está empatando com o valor de referência de novembro, mas para o pequeno os prejuízos se acumulam", diz

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, reconhece que farelo de soja e milho subiram, mas lembra que houve aumento de custos na indústria, onde as embalagens também tiveram reajuste expressivo.



**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 25/11/2020  
**Página:** pg16, Campo Aberto  
**Centimetragem:** 10cm

---

## **Apetite e valor ao produto nacional**

Diretor de comunicação externa da Lactalis e atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella foi confirmado ontem, em eleição, como novo presidente do Sindilat-RS, para a gestão 2021-2023. Entre os principais desafios, cita a necessidade de avançar na pauta de valorização dos produtos do setor, além de garantir produtividade, qualidade e competitividade para o Estado.

– Precisamos aumentar o consumo de lácteos no Estado e no país. A média per capita/ano é de apenas 5,5 quilos. No Uruguai e na Argentina, fica entre 11 e 12 quilos, mais do que o dobro.

---

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 25/11/2020

**Página:** pg15, Rural

**Centimetragem:** 30cm

# Queijo análogo preocupa o setor

**P**resentes nas prateleiras dos supermercados, produtos análogos aos queijos têm preocupado o setor leiteiro pela confusão que gera entre os consumidores. Eles têm aparência e textura semelhantes e possuem aromas que imitam os lácteos, mas são produzidos a partir de gordura vegetal, água e amido. A comercialização é permitida, mas entidades cobram mais clareza de informações nos rótulos das mercadorias. "As pessoas, muitas vezes, acham que estão consumindo muçarela e quando vão ver é um produto análogo", relata o administrador do Laticínio Doceoli, de Santo Cristo, Fernando Zimmermann.

É comum encontrar nos supermercados itens similares aos queijos, utilizando nas embalagens termos como "sabor requeijão", "sabor cheddar" ou "sabor muçarela". Para evitar o engano dos consumidores, a então deputada federal Tereza Cristina protocolou em 2018 o projeto de lei 10.556, proibindo o uso da palavra leite e seus derivados em produtos de ori-

gem vegetal. O texto recebeu parecer favorável do relator na Comissão da Defesa do Consumidor, mas encontra-se arquivado. O Sindilat, que é favorável à aprovação do PL, defende penalização monetária para os fabricantes de produtos similares que usarem descrições indevidas. "O setor não quer a proibição, mas quer que se dê o nome correto", ressalta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Segundo Zimmermann, os produtos de origem vegetal muitas vezes, são usados por lancherias e pizzarias, sem que o consumidor seja informado.

A concorrência torna-se um problema, na opinião da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (A-pil/RS), porque o setor já vem sofrendo com altos custos. O presidente da entidade, Delcio Giacomini, diz que os laticínios estão engajados para informar os consumidores sobre as diferenças entre os produtos. "Queremos que ele chegue ao mercado ou no restaurante e possa estar especificado que tipo de queijo ele está comendo."

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 25/11/2020

**Página:** pg15, Rural

**Centimetragem:** 15cm

## **SINDILAT**

### **Novo presidente critica importação**

O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, manifestou ontem a posição da entidade contra a importação de lácteos pelo Brasil. Eleito ontem para comandar a entidade em substituição a Alexandre Guerra, ele afirma que o sindicato é contrário a qualquer importação "predatória" que desequilibre o mercado interno. Ele diz que o desafio do setor é melhorar cada vez mais sua competitividade para que, no fu-

turo, nenhum país tenha condições de exportar leite ao Brasil.

Portella destaca que sua atuação dará continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat com o objetivo de alinhar toda a cadeia leiteira, do produtor à indústria. "Esta aglutinação deve prosseguir", adiantou. O dirigente garantiu ainda que o segmento vai continuar atento às questões da pandemia, no que diz respeito à preservação da saúde do produtor e dos colaboradores, assim como às demandas do consumidor.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 25/11/2020

Página: pg10, Agronegócio

Centimetragem: 50cm

# Danos da estiagem avançam sobre a pecuária

Assim como nas lavouras, falta de chuvas traz grandes prejuízos aos produtores de gado de corte e de leite

Thiago Copetti  
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

A falta de chuva que afeta lavouras de milho, atrasa o plantio da soja e faz minguar o nível de rios, açudes e represas, também ocasiona outro ciclo de prejuízos no campo. Assim como a agricultura, a pecuária já amarga danos significativos e visíveis com a estiagem.

Primeiro, foi a safra 2019/2020 reduzida e a baixa qualidade do milho, grão e silagem, queimando os estoques de alimentação para o gado - assim com fez com o pasto. Para compensar essa carência e piorar o cenário, sobe o custo de produção, já que o pecuarista precisa suplementar a alimentação do gado adquirindo fora do Estado e compensando com ração e concentrados. E mesmo no gado criado a campo, com pastagem nativa ou semeada, a oferta rareou.

"A estimativa é que o custo com a alimentação do gado, com as quebras na produção de milho, ficaram em torno de 30% acima da média na safra passada e vem subindo", diz Yago Machado, técnico da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando).

Assim, alerta Machado, a elevação vai se refletir nos próximos meses no produto final, o leite. E não é apenas alimentação do gado que sofre com a estiagem, já que os animais também precisam de boa quantidade de água para beber,

permanecerem saudáveis e terem boa ordenha. E ainda que este ainda seja um problema de maior dimensão no momento, com o déficit hídrico avançando provocará falta de água para os animais também.

Machado explica que cada vaca precisa beber pelo menos entre 50 e 60 litros de água por dia, com bebedouros sempre disponíveis, água limpa e em temperatura amena. Isso tanto para amenizar o estresse do calor quanto manter uma boa produção de leite.

Em alguns municípios do interior do Estado prefeituras percorreram zonas rurais, no começo do ano, com caminhões pipa levando água não apenas para a população mas também para abastecer as necessidades da pecuária. Como nem todas as pequenas propriedades - bastante representativas na produção láctea - têm poços artesanais e açudes, a falta de água para matar a sede dos animais é outra ameaça que se avizinha. Mesmo quem tem pivô, no caso da irrigação das lavouras de milho, pode enfrentar o problema no início do verão 2020/2021, pois não há perspectiva de que o cenário melhore em termos de quantidades de chuva no Estado até dezembro.

Para o gado de corte, os danos são igualmente grandes. De acordo com Agnaldo Barcelos, um dos diretores responsáveis pelo setor de Pecuária Familiar da Fetag/RS, quem conseguiu cultivar pastagens nos últimos meses não viu a planta se desenvolver e já



Estiagem também castiga o gado, como ocorreu em 2019, secando rios e açudes e queimando o pasto

padece com escassez. "Boa parte do que foi plantado em pastagem está morrendo. E o que se tinha de forragem guardada para alimentação já era escasso em função da estiagem passada. Estamos saindo do inverno e sem alimentação em quantidade suficiente para alimentar o gado", lamenta Barcelos.

Como naturalmente o gado já sai do inverno com score corporal baixo e esta seria a época de melhorar esse quadro com alimentação mais abundante, a preocupação aumenta no segmento. E terá impacto logo adiante, diz o representante da Fetag.

Isso afeta, entre outros fatores, para que as vacas peguem cria. Ou seja, haverá falta de terneiros no futuro e em um momento em que a produção de terneiro é o "filé" da pecuária de corte pela valorização inclusive nas exportações de gado

em pé. Com a perda de score corporal e falta de recuperação das matrizes, se dificulta a prenhes e, a produção do terneiro que nasceria entre abril e maio, aponta o representante da Fetag. Além da falta de terneiros no mercado pelo avanço das lavouras, essa oferta será ainda menor no próximo ciclo, diz Barcelos. Isso porque animais que já vinham com desenvolvimento reduzido desde a última estiagem seguem sem ganhar peso.

"Temos o gado com score corporal no mínimo 30% abaixo do que deveria e que ainda vai demorar muito tempo para recuperar porque a alimentação volta a ficar escassa", lamenta Barcelos. Segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a redução da produção normal neste período

que seria normal entre 1% e 3%, no máximo. Neste ano, novembro já registra queda de 10% em parte das propriedades mesmo onde se está comprando silagem no Paraná para alimentar o gado.

Ontem, em reunião virtual com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, o deputado Heitor Schuch classificou como "decepcionante" o resultado do encontro proposto pela Fetag e outras entidades para tratar sobre a estiagem. No encontro, foi entregue uma pauta de reivindicações do setor, mas nenhuma medida foi anunciada. De acordo com Schuch, a situação das lavouras é grave, e o relato dos produtores é desesperador, com o Estado enfrentando estiagem pelo segundo ano consecutivo. "Precisamos de medidas concretas e urgentes. Há quase três meses já havíamos relatado o problema."

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 25/11/2020  
**Página:** pg16, Campo Aberto  
**Centimetragem:** 6cm

---

**R\$ 1,4834**

é o valor de referência do leite projetado para novembro no Estado pelo Conseleite. Representa recuo de 1,89% em relação ao consolidado em outubro, e é a segunda projeção mensal com queda. No acumulado do ano, se mantém o cenário de alta: 19,45% ante igual período de 2019. O alerta vem do aumento dos custos de produção, diante de nova estiagem.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING ONLINE**

Novembro de 2020

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/laticinios-cenci-e-dom-miro-sao-os-novos-associados-do-sindilat-222500/>

**Página:** Notícias

**Data:** 04/11/2020



Os **laticínios** Cenci, de Putinga (RS), e Dom Miro, de Doutor Ricardo (RS), são os novos associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (**Sindilat**). A decisão foi divulgada na reunião de sócios da última terça-feira (27/10). Segundo a diretora da Laticínios Cenci, Anna Claudia Cenci, a parceria com o Sindilat era uma das principais metas da empresa. "Tenho certeza de que teremos uma contribuição grande ao fazer parte do sindicato, entidade que auxilia em questões técnicas e de gestão", destacou.

Fundada em 1998, a Cenci iniciou sua participação na **cadeia produtiva do leite** pelas mãos do empresário Diomiro Cenci, avô de Anna Claudia. Com o tempo, a empresa familiar foi se desenvolvendo no interior do Estado. Atualmente, o laticínio trabalha exclusivamente com a marca Nonna Nita, em homenagem a esposa do fundador, Anna Maria Cenci. A empresa, que possui 280 produtores parceiros, coleta uma média de 55 a 60 mil litros de leite por dia. O carro-chefe da marca são os **queijos muçarela**.

Já a história da Dom Miro é um pouco mais recente. A empresa surgiu em 2018 após a família comprar um **laticínio** que estava deixando o município em Doutor Ricardo. O negócio é comandado pelo irmão de Anna Claudia, Demetrius Cenci, que gerencia as atividades da empresa. Com cerca de 200 produtores associados e uma captação de 55 mil litros de **leite** por dia, a laticínio foca no mercado de **queijos** mussarela, lanche e colonial. Segundo Anna Claudia, o planejamento futuro das duas empresas familiares contém foco em qualidade e produtividade. "Na Cenci, estamos buscando manter uma empresa sólida, com produtos de qualidade e produtores que confiem no nosso trabalho. Já na Dom Miro, além desses pontos, também desejamos aumentar a produção e capacidade de matéria-prima", afirmou.

As informações são da Assessoria de imprensa Sindilat/RS.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [https://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=8418](https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=8418)

**Página:** Notícias

**Data:** 04/11/2020

## Laticínios Cenci e Dom Miro são os novos associados do Sindilat

04-11-2020 10:09:33 - Por: Sindilat

Segundo Anna Claudia, o planejamento futuro das duas empresas familiares contém foco em qualidade e produtividade.



Os laticínios Cenci, de Putinga (RS), e Dom Miro, de Doutor Ricardo (RS), são os novos associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). A decisão foi divulgada na reunião de sócios da última terça-feira (27/10). Segundo a diretora da Laticínios Cenci, Anna Claudia Cenci, a parceria com o Sindilat era uma das principais metas da empresa. "Tenho certeza de que teremos uma contribuição grande ao fazer parte do sindicato, entidade que auxilia em questões técnicas e de gestão", destacou.

Fundada em 1998, a Cenci iniciou sua participação na cadeia produtiva do leite pelas mãos do empresário Diomiro Cenci, avô de Anna Claudia. Com o tempo, a empresa familiar foi se desenvolvendo no interior do Estado.

Atualmente, o laticínio trabalha exclusivamente com a marca Nonna Nita, em homenagem a esposa do fundador, Anna Maria Cenci. A empresa, que possui 280 produtores parceiros, coleta uma média de 55 a 60 mil litros de leite por dia. O carro-chefe da marca são os queijos mussarela.

Já a história da Dom Miro é um pouco mais recente. A empresa surgiu em 2018 após a família comprar um laticínio que estava deixando o município em Doutor Ricardo. O negócio é comandado pelo irmão de Anna Claudia, Demetrius Cenci, que gerencia as atividades da empresa. Com cerca de 200 produtores associados e uma captação de 55 mil litros de leite por dia, a laticínio foca no mercado de queijos mussarela, lanche e colonial. Segundo Anna Claudia, o planejamento futuro das duas empresas familiares contém foco em qualidade e produtividade. "Na Cenci, estamos buscando manter uma empresa sólida, com produtos de qualidade e produtores que confiem no nosso trabalho. Já na Dom Miro, além desses pontos, também desejamos aumentar a produção e capacidade de matéria-prima", afirmou.



**Veículo:** Revista News

**Link:** <https://revistanews.com.br/2020/11/06/alianca-lactea-sul-brasileira-quer-pontos-importantes-para-o-setor-na-reforma-tributaria/>

**Página:** Notícias

**Data:** 06/11/2020

## Aliança Láctea Sul Brasileira quer pontos importantes para o setor na reforma tributária

- 6 de novembro de 2020



O último encontro de 2020 entre os integrantes da Aliança Láctea Sul Brasileira foi de balanço das atividades em um ano atípico e de apontamento dos tradicionais gargalos que impedem uma expansão ainda mais expressiva do setor lácteo especialmente no mercado externo. Apesar de projetarem ações para 2021 visando ampliar a competitividade do segmento em diversas frentes, a grande preocupação ainda reside em 2020: a reforma tributária federal.

Na reunião realizada na manhã desta sexta-feira (6/11), os representantes de entidades levantaram a necessidade de se fomentar o debate sobre os impactos negativos das PECS 45 e 110 e PL 3887 sobre a atividade. E, diante de urgência em destacar no texto todos os seis pontos considerados sensíveis ao setor (desoneração da cesta básica; produtor rural estabelecido como pessoa física não se tornar contribuinte direto do IBS; crédito presumido nas operações oriundas de produtor rural pessoa física; ressarcimento e compensação dos créditos tributários, inclusive os atuais; alíquota zero para insumos agropecuários e adequado tratamento tributário ao ato cooperativo), a Aliança Láctea conclamou os sindicatos dos estados para que envolvam seus parlamentares neste debate. A Viva Lácteos possui um amplo estudo sobre os reflexos das medidas sobre o setor, e segundo seu diretor-executivo, Marcelo Martins, esse impacto precisa constar no texto da Comissão Mista (que será apresentado até 10/12) sob pena de não haver mais tempo hábil para discussões antes da votação. O dirigente informou que nesta semana foi fechado um texto robusto sobre esses impactos, documento que deve ser fundamental para que haja uma articulação que permita inseri-los no texto constitucional.

Além da reforma tributária, o aumento das importações de leite dominou as discussões da reunião da Aliança Láctea. De acordo com **Alexandre Guerra**, coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o ano atípico, que mexeu com o mercado mundial, trouxe reflexos nos custos, nas relações de consumo e também nas importações. Se até agosto o câmbio ajudou a segurar a entrada de produtos, a valorização da moeda norte-americana não conseguiu impedir esse movimento praticamente em todo o segundo semestre. “Saímos de uma média de 9 mil toneladas por mês para 23 mil toneladas mês importadas”, afirmou Guerra. Para o coordenador da Aliança Láctea, nada pode ser feito em relação a acordos vigentes do Mercosul, assim como não há como buscar sobretaxas a produtos de outros países. “Isso é fato. O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora”, pontuou Guerra. Segundo ele, esse processo passa pelo preparo das indústrias em atender demandas de diferentes mercados, atenção a processos de qualidade, foco em sanidade animal para que não criem barreiras ao produto nacional e aumento de produtividade vaca/ano.

Seguindo o debate sobre a necessidade de fomentar a presença do setor no mercado externo, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou algumas diretrizes do programa CompeteLeiteBR que traça planos e metas estratégicos para o leite e busca um nivelamento das informações e dados em nível nacional. “Desta forma, é possível traçar ações e políticas públicas que sejam condizentes com a realidade e demandas do setor”, disse.

No dia 19/11, às 7h (horário de Brasília), uma webinar pretende aproximar empresários brasileiros interessados em exportar para a China de potenciais compradores chineses. “Não será uma rodada de negócios, mas um encontro para tirar dúvidas e conhecer os trâmites que precisam ser seguidos para quem quer se habilitar ao mercado chinês”, avisa Lígia Dutra, da área de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). “Esse será mais um passo para que o nosso leite possa chegar em outros mercados”, classificou. Para uma maior adesão dos laticínios, as entidades vão divulgar a um maior número possível de empresas sobre a importância do encontro.

Sobre cenários para 2021, os integrantes da Aliança Láctea praticamente foram unânimes em afirmar que o futuro para o setor e o comportamento do mercado são ainda incógnitas. Isso porque o ano se encerra com a perspectiva de uma nova estiagem no Sul do país, custos de produção em alta e continuidade ou não dos benefícios emergenciais que foram muito importantes no aumento consumo. De acordo com Guerra, o setor vai continuar fazendo a sua parte ao garantir o fornecimento de alimento de qualidade aos brasileiros e buscar mais competitividade e novas oportunidades de negócios.

Ainda foi comentado pelo diretor de Estudos e Prospecções da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, Luis Eduardo Rangel, a proposta de revisão do Guia Alimentar Brasileiro, que foi publicado em sua segunda edição no ano de 2014. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, criou um grupo de especialistas para que, juntamente com o Ministério da Saúde, sejam revistos alguns conceitos sobre os produtos alimentícios brasileiros, que são classificados por tipo de processamento (minimamente processado, processado e ultraprocessado), ficando em segundo plano a quantidade consumida e montante de açúcares, sais, sódios e outros.

No encerramento do encontro, foi anunciada a troca de comando da Aliança Láctea em 2021. No entanto, o novo coordenador, Ronei Volpi, representante do Paraná, fez a convocação para que Guerra continuasse na Câmara Setorial do Leite como representante da Aliança Láctea. O convite foi aprovado pelos

demais integrados e aceito por Guerra.

As próximas reuniões, em 2021, acontecem nos meses de março, junho, setembro e novembro.

**Veículo:** Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/11/produtores-de-leite-pedem-intervencao-temporaria-no-mercado.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 07/11/2020

LEITE

## Produtores de leite pedem intervenção temporária no mercado

Abraleite vê "desmonte sem precedentes" do setor no Brasil por conta do forte aumento das importações de produtos lácteos.

🕒 2 min de leitura

REDAÇÃO GLOBO RURAL

07 NOV 2020 - 09H05 | ATUALIZADO EM 12 NOV 2020 - 19H05

Diante de um aumento de 80% nas importações brasileiras de produtos lácteos em setembro, a Associação Brasileira de Produtores de Leite (Abraleite) divulgou nota, nesta sexta-feira (06/11), pedindo intervenção federal temporária sobre o mercado, a fim de evitar um "desmonte sem precedentes" no setor.

▼ PUBLICIDADE ▼

**FIEVER**

<b>-30%</b> Tênis Pr... R\$ 398	<b>-30%</b> Tênis Pr... R\$ 338	<b>-30%</b> Tênis Ci... R\$ 388	<b>-59%</b> Tênis Ci... R\$ 388
<b>-59%</b> Tênis Br... R\$ 398	<b>-59%</b> Tênis Pr... R\$ 388	<b>-60%</b> Tênis Ci... R\$ 358	<b>-60%</b> Tênis Ci... R\$ 398

"Está sendo criada a tempestade perfeita para um desmonte sem precedentes na pecuária de leite, com oferta artificial excessiva de leite importado, queda de renda do consumidor com a redução do coronavoucher, aumento de impostos e insumos nas alturas", aponta a entidade.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o avanço das importações, somado ao aumento sazonal da disponibilidade interna do produto em outubro, já levaram a uma redução 16,8% no preço do leite negociado entre a indústria mineira no último mês, negociado a R\$ 2,23/litro. O cenário, segundo a Abraleite, comprometerá as margens dos produtores neste final de ano.

PUBLICIDADE



"A valorização do leite nos últimos meses foi fundamental para equilibrar a relação de troca com tais insumos, porém a queda recente do preço pago ao produtor inviabiliza a produção de leite e causa impactos irreversíveis aos produtores rurais", aponta a entidade.

### **Mais competitividade**

Também em nota, a Aliança Láctea Sul Brasileira apontou que o câmbio ajudou a segurar a entrada de produtos lácteos importados até agosto deste ano, passando de uma média de 9 mil toneladas por mês para 23 mil toneladas por mês.

A entidade, contudo, não acha possível haver intervenção governamental por via tarifária, dada a origem das importações e os acordos comerciais já firmados pelo Brasil. "O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora", apontou Alexandre Guerra, coordenador da Aliança e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Com custos de produção em patamares recordes, puxados pela valorização expressiva do milho e do farelo de soja, a Abraleite, que representa os produtores de leite, afirma que o desestímulo à cadeia de pecuária leiteira neste final de ano é "mais que certo".

"O momento é extremamente delicado, com aumento generalizado de custos dos principais insumos utilizados, especialmente os alimentos concentrados, em um mercado inteiramente doméstico, que não conta com o hedge natural das cadeias exportadoras de proteína animal", conclui a Abraleite.

No acumulado do ano, o preço médio pago ao produtor registra valorização de 57,4%, segundo o Cepea, ante uma alta de 67,3% no preço do milho apontada pelo indicador Esalq/BM&FBovespa e de mais de 84% no preço do farelo de soja.

**Veículo:** Rádio Planalto

**Link:** <http://rdplanalto.com/noticias/47972/alianca-lactea-sul-brasileira-monta-forca-tarefa-para-destacar-pontos-importantes-para-o-setor>

**Página:** Notícias

**Data:** 07/11/2020

## Aliança Láctea Sul Brasileira monta força-tarefa para destacar pontos importantes para o setor

07/11/2020 - 09:14HRS

COMPARTILHE



O último encontro de 2020 entre os integrantes da Aliança Láctea Sul Brasileira foi de balanço das atividades em um ano atípico e de apontamento dos tradicionais gargalos que impedem uma expansão ainda mais expressiva do setor lácteo especialmente no mercado externo. Apesar de projetarem ações para 2021 visando ampliar a competitividade do segmento em diversas frentes, a grande preocupação ainda reside em 2020: a reforma tributária federal.

Na reunião realizada na manhã desta sexta-feira (6/11), os representantes de entidades levantaram a necessidade de se fomentar o debate sobre os impactos negativos das PECS 45 e 110 e PL 3887 sobre a atividade. E, diante de urgência em destacar no texto todos os seis pontos considerados sensíveis ao setor (desoneração da cesta básica; produtor rural estabelecido como pessoa física não se tornar contribuinte direto do IBS; crédito presumido nas operações oriundas de produtor rural pessoa física; ressarcimento e compensação dos créditos tributários, inclusive os atuais; alíquota zero para insumos agropecuários e adequado tratamento tributário ao ato cooperativo), a Aliança Láctea conclamou os sindicatos dos estados para que envolvam seus parlamentares neste debate. A Viva Lácteos possui um amplo estudo sobre os reflexos das medidas sobre o setor, e segundo seu diretor-executivo, Marcelo Martins, esse impacto precisa constar no texto da Comissão Mista (que será apresentado até 10/12) sob pena de não haver mais tempo hábil para discussões antes da votação. O dirigente informou que nesta semana foi fechado um texto robusto sobre esses impactos, documento que deve ser fundamental para que haja uma articulação que permita inseri-los no texto constitucional.

Além da reforma tributária, o aumento das importações de leite dominou as discussões da reunião da Aliança Láctea. De acordo com Alexandre Guerra, coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o ano atípico, que mexeu com o mercado mundial, trouxe reflexos nos custos, nas relações de consumo e também nas importações. Se até agosto o câmbio ajudou a segurar a entrada de produtos, a valorização da moeda norte-americana não conseguiu impedir esse movimento praticamente em todo o segundo semestre. "Saímos de uma média de 9 mil toneladas por mês para 23 mil toneladas mês importadas", afirmou Guerra. Para o coordenador da Aliança Láctea, nada pode ser feito em relação a acordos vigentes do Mercosul, assim como não há como buscar sobretaxas a produtos de outros países. "Isso é fato. O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora", pontuou Guerra. Segundo ele, esse processo passa pelo preparo das indústrias em atender demandas de diferentes mercados, atenção a processos de qualidade, foco em sanidade animal para que não criem barreiras ao produto nacional e aumento de produtividade vaca/ano.

Seguindo o debate sobre a necessidade de fomentar a presença do setor no mercado externo, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou algumas diretrizes do programa CompeteleiteBR que traça planos e metas estratégicos para o leite e busca um nivelamento das informações e dados em nível nacional. "Desta forma, é possível traçar ações e políticas públicas que sejam condizentes com a realidade e demandas do setor", disse.

No dia 19/11, às 7h (horário de Brasília), uma webinar pretende aproximar empresários brasileiros interessados em exportar para a China de potenciais compradores chineses. "Não será uma rodada de negócios, mas um encontro para tirar dúvidas e conhecer os trâmites que precisam ser seguidos para quem quer se habilitar ao mercado chinês", avisa Lígia Dutra, da área de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). "Esse será mais um passo para que o nosso leite possa chegar em outros mercados", classificou. Para uma maior adesão dos laticínios, as entidades vão divulgar a um maior número possível de empresas sobre a importância do encontro.

Sobre cenários para 2021, os integrantes da Aliança Láctea praticamente foram unânimes em afirmar que o futuro para o setor e o comportamento do mercado são ainda incógnitas. Isso porque o ano se encerra com a perspectiva de uma nova estiagem no Sul do país, custos de produção em alta e continuidade ou não dos benefícios emergenciais que foram muito importantes no aumento consumo. De acordo com Guerra, o setor vai continuar fazendo a sua parte ao garantir o fornecimento de alimento de qualidade aos brasileiros e buscar mais competitividade e novas oportunidades de negócios.

Ainda foi comentado pelo diretor de Estudos e Prospecções da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, Luis Eduardo Rangel, a proposta de revisão do Guia Alimentar Brasileiro, que foi publicado em sua segunda edição no ano de 2014. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, criou um grupo de especialistas para que, juntamente com o Ministério da Saúde, sejam revistos alguns conceitos sobre os produtos alimentícios brasileiros, que são classificados por tipo de processamento (minimamente processado, processado e ultraprocessado), ficando em segundo plano a quantidade consumida e montante de açúcares, sais, sódios e outros.



No encerramento do encontro, foi anunciada a troca de comando da Aliança Láctea em 2021. No entanto, o novo coordenador, Ronei Volpi, representante do Paraná, fez a convocação para que Guerra continuasse na Câmara Setorial do Leite como representante da Aliança Láctea. O convite foi aprovado pelos demais integrados e aceito por Guerra.

As próximas reuniões, em 2021, acontecem nos meses de março, junho, setembro e novembro.

**Crédito da foto: Carolina Jardine**



**Veículo:** Agro em dia

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2020/11/09/produtores-criticam-alianca-lactea-sul-por-defender-importacoes-de-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/11/2020

## Produtores criticam Aliança Láctea Sul por defender importações de leite

📅 9 de novembro de 2020 🏷️ aliança e ação, aliança lactea sul brasileira, governo federal, importação de leite, Inconfidência Leiteira, leite, movimento construindo leite brasil, produtores de leite, setor leiteiro, união e ação

### Da redação//AGROemDIA

Ao se posicionar contra uma possível suspensão temporária das importações de produtores lácteos, como defende a Abraleite ([clique aqui para ler](#)), a Aliança Láctea Sul Brasileira causou indignação entre a base produtora do setor. Neste domingo 8, os movimentos Construindo Leite Brasil, Inconfidência Leiteira, Aliança e Ação e União e Ação enviaram mensagem ao coordenador da Aliança e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, manifestando sua insatisfação e pedindo que ele reveja seu posicionamento.

Na mensagem, os quatro movimentos enfatizam que o recente aumento das importações de produtos lácteos é prejudicial aos produtores de leite, que já enfrentam uma situação difícil devido aos elevados custos de produção e a problemas climáticos, como a seca ocorrida no Sul do país. Conforme dados da Secex, o volume de produtos lácteos importados no segundo trimestre de 2020 teve alta de 62,8% em relação ao mesmo período de 2019. Em setembro, também segundo a Secex, a importação foi 80% superior a 2019.

“Gostaríamos que o Alexandre Guerra entendesse que somos milhares de produtores que neste momento vivemos uma situação muito difícil. Saímos de uma seca severa no verão passado nos estados do Sul e agora enfrentamos novas adversidades climáticas, que se somam aos efeitos da pandemia do coronavírus, aos altos custos de produção e a perda de preços ao produtor”, disse ao AGROemDIA o empresário produtor de leite Rafael Hermann, do município de Boa Vista do Cadeado (RS) e um dos coordenadores do Construindo Leite Brasil.

Neste cenário, acrescentou o pecuarista de leite gaúcho, as importações de produtos lácteos estão agravando mais a situação do setor. “Suspender as importações de produtos lácteos temporariamente é questão de sobrevivência no campo. Por isso, apoiamos fortemente a posição da Abraleite e esperamos que Aliança Láctea Sul Brasileira reveja sua posição.”

Para Alexandre Guerra, em vez de suspender as importações de produtos lácteos, o setor precisa se tornar mais competitivo. “O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora”, disse o dirigente da Aliança e do Sindilat/RS, por meio de nota, divulgada pela revista Globo Rural.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/273123-alianca-lactea-sul-brasileira-monta-forca-tarefa-para-destacar-pontos-importantes-para-o-setor-em-texto.html#.X9Ic5dhKjIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/11/2020

## Aliança Láctea Sul Brasileira monta força-tarefa para destacar pontos importantes para o setor em texto da reforma tributária

Publicado em 09/11/2020 08:46

50 exibições



▶ OUVIR ESTA NOTÍCIA



O último encontro de 2020 entre os integrantes da Aliança Láctea Sul Brasileira foi de balanço das atividades em um ano atípico e de apontamento dos tradicionais gargalos que impedem uma expansão ainda mais expressiva do setor lácteo especialmente no mercado externo. Apesar de projetarem ações para 2021 visando ampliar a competitividade do segmento em diversas frentes, a grande preocupação ainda reside em 2020: a reforma tributária federal.

Na reunião realizada na manhã desta sexta-feira (6/11), os representantes de entidades levantaram a necessidade de se fomentar o debate sobre os impactos negativos das PECS 45 e 110 e PL 3887 sobre a atividade. E, diante de urgência em destacar no

texto todos os seis pontos considerados sensíveis ao setor (desoneração da cesta básica; produtor rural estabelecido como pessoa física não se tornar contribuinte direto do IBS; crédito presumido nas operações oriundas de produtor rural pessoa física; ressarcimento e compensação dos créditos tributários, inclusive os atuais; alíquota zero para insumos agropecuários e adequado tratamento tributário ao ato cooperativo), a Aliança Láctea conclamou os sindicatos dos estados para que envolvam seus parlamentares neste debate. A Viva Lácteos possui um amplo estudo sobre os reflexos das medidas sobre o setor, e segundo seu diretor-executivo, Marcelo Martins, esse impacto precisa constar no texto da Comissão Mista (que será apresentado até 10/12) sob pena de não haver mais tempo hábil para discussões antes da votação. O dirigente informou que nesta semana foi fechado um texto robusto sobre esses impactos, documento que deve ser fundamental para que haja uma articulação que permita inseri-los no texto constitucional.

Além da reforma tributária, o aumento das importações de leite dominou as discussões da reunião da Aliança Láctea. De acordo com Alexandre Guerra, coordenador da Aliança Láctea e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o ano atípico, que mexeu com o mercado mundial, trouxe reflexos nos custos, nas relações de consumo e também nas importações. Se até agosto o câmbio ajudou a segurar a entrada de produtos, a valorização da moeda norte-americana não conseguiu impedir esse movimento praticamente em todo o segundo semestre. “Saímos de uma média de 9 mil toneladas por mês para 23 mil toneladas mês importadas”, afirmou Guerra. Para o coordenador da Aliança Láctea, nada pode ser feito em relação a acordos vigentes do Mercosul, assim como não há como buscar sobretaxas a produtos de outros países. “Isso é fato. O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora”, pontuou Guerra. Segundo ele, esse processo passa pelo preparo das indústrias em atender demandas de diferentes mercados, atenção a processos de qualidade, foco em sanidade animal para que não criem barreiras ao produto nacional e aumento de produtividade vaca/ano.

Seguindo o debate sobre a necessidade de fomentar a presença do setor no mercado externo, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou algumas diretrizes do programa CompeteLeiteBR que traça planos e metas estratégicos para o leite e busca um nivelamento das informações e dados em nível nacional. “Desta forma, é possível traçar ações e políticas públicas que sejam condizentes com a realidade e demandas do setor”, disse.

No dia 19/11, às 7h (horário de Brasília), uma webinar pretende aproximar empresários brasileiros interessados em exportar para a China de potenciais compradores chineses. “Não será uma rodada de negócios, mas um encontro para tirar dúvidas e conhecer os trâmites que precisam ser seguidos para quem quer se habilitar ao mercado chinês”, avisa Lígia Dutra, da área de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). “Esse será mais um passo para que o nosso leite possa chegar em outros mercados”, classificou. Para uma maior adesão dos laticínios, as entidades vão divulgar a um maior número possível de empresas sobre a importância do encontro.

Sobre cenários para 2021, os integrantes da Aliança Láctea praticamente foram unânimes em afirmar que o futuro para o setor e o comportamento do mercado são ainda incógnitas. Isso porque o ano se encerra com a perspectiva de uma nova estiagem no Sul do país, custos de produção em alta e continuidade ou não dos benefícios emergenciais que foram muito importantes no aumento consumo. De acordo com Guerra, o setor vai continuar fazendo a sua parte ao garantir o fornecimento de alimento de qualidade aos brasileiros e buscar mais competitividade e novas oportunidades de negócios.

Ainda foi comentado pelo diretor de Estudos e Prospecções da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, Luis Eduardo Rangel, a proposta de revisão do Guia Alimentar Brasileiro, que foi publicado em sua segunda edição no ano de 2014. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, criou um grupo de especialistas para que, juntamente com o Ministério da Saúde, sejam revistos alguns conceitos sobre os produtos alimentícios brasileiros, que são classificados por tipo de processamento (minimamente processado, processado e ultraprocessado), ficando em segundo plano a quantidade consumida e montante de açúcares, sais, sódios e outros.

No encerramento do encontro, foi anunciada a troca de comando da Aliança Láctea em 2021. No entanto, o novo coordenador, Ronei Volpi, representante do Paraná, fez a convocação para que Guerra continuasse na Câmara Setorial do Leite como representante da Aliança Láctea. O convite foi aprovado pelos demais integrados e aceito por Guerra.

As próximas reuniões, em 2021, acontecem nos meses de março, junho, setembro e novembro.

**Veículo:** Milknet

**Link:** <https://www.milknet.com.br/produtores-de-leite-pedem-intervencao-temporaria-no-mercado/>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/11/2020

---

## Produtores de leite pedem intervenção temporária no mercado

*Abraleite vê “desmonte sem precedentes” do setor no Brasil por conta do forte aumento das importações de produtos lácteos*

9 de novembro de 2020

Diante de um aumento de 80% nas importações brasileiras de produtos lácteos em setembro, a Associação Brasileira de Produtores de Leite (Abraleite) divulgou nota, nesta sexta-feira (06/11), pedindo intervenção federal temporária sobre o mercado, a fim de evitar um “desmonte sem precedentes” no setor.

“Está sendo criada a tempestade perfeita para um desmonte sem precedentes na pecuária de leite, com oferta artificial excessiva de leite importado, queda de renda do consumidor com a redução do coronavoucher, aumento de impostos e insumos nas alturas”, aponta a entidade.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o avanço das importações, somado ao aumento sazonal da disponibilidade interna do produto em outubro, já levaram a uma redução 16,8% no preço do leite negociado entre a indústria mineira no último mês, negociado a R\$ 2,23/litro. O cenário, segundo a Abraleite, comprometerá as margens dos produtores neste final de ano.

“A valorização do leite nos últimos meses foi fundamental para equilibrar a relação de troca com tais insumos, porém a queda recente do preço pago ao produtor inviabiliza a produção de leite e causa impactos irreversíveis aos produtores rurais”, aponta a entidade.

### Mais competitividade

Também em nota, a Aliança Láctea Sul Brasileira apontou que o câmbio ajudou a segurar a entrada de produtos lácteos importados até agosto deste ano, passando de uma média de 9 mil toneladas por mês para 23 mil toneladas por mês. A entidade, contudo, se posicionou contrária a uma possível intervenção governamental sobre o mercado.

“O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora”, apontou Alexandre Guerra, coordenador da Aliança e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Com custos de produção em patamares recordes, puxados pela valorização expressiva do milho e do farelo de soja, a Abraleite, que representa os produtores de leite, afirma que o desestímulo à cadeia de pecuária leiteira neste final de ano é “mais que certo”.

“O momento é extremamente delicado, com aumento generalizado de custos dos principais insumos utilizados, especialmente os alimentos concentrados, em um mercado inteiramente doméstico, que não conta com o hedge natural das cadeias exportadoras de proteína animal”, conclui a Abraleite.

No acumulado do ano, o preço médio pago ao produtor registra valorização de 57,4%, segundo o Cepea, ante uma alta de 67,3% no preço do milho apontada pelo indicador Esalq/BM&FBovespa e de mais de 84% no preço do farelo de soja.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/minist%C3%A9rio-da-agricultura-afirma-que-manter%C3%A1-importa%C3%A7%C3%A3o-de-l%C3%A1cteos-1.518166>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/11/2020

## Ministério da Agricultura afirma que manterá importação de lácteos

Produtores pedem a suspensão das aquisições feitas no Mercosul, alegando desequilíbrio no mercado interno e impacto nos preços recebidos pelo litro de leite

10/11/2020 | 18:51

Cíntia Marchi



O Ministério da Agricultura (Mapa) informou nesta terça-feira que não trabalha com a possibilidade de suspender as importações de leite originadas dos países do Mercosul. O órgão destacou ainda que a compra externa de lácteos em 2020, apesar de ter aumentado nos últimos meses, ocorre em volumes semelhantes ao consolidado do ano passado. As afirmações do Mapa foram dadas como resposta ao pedido da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) de bloqueio imediato das importações.

As entidades argumentam que a oferta excessiva de leite no mercado interno gera um desequilíbrio no setor, já impactado por altos custos de produção. "Está sendo criada a tempestade perfeita para um desmonte sem precedentes na pecuária de leite", alertou a Abraleite, em nota. A compra de lácteos, especialmente da Argentina e Uruguai, deu um salto nos últimos meses. Enquanto que, no primeiro semestre do ano, o volume máximo importado em um mês foi de 7,93 mil toneladas (em janeiro), de julho em diante as aquisições dispararam. Em setembro e em outubro, entraram no país 19 mil toneladas e 18,5 mil toneladas, respectivamente, tendo como principais compradores empresas de São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, nesta ordem. De janeiro a outubro, foram importadas 102 mil toneladas de produtos lácteos, volume 11,3% superior ao do mesmo período de 2019.

Para a Fetag, “a falta de controle das importações” já reflete na queda do preço pago pelo litro de leite ao produtor, que vinha se valorizando em 2020. O Conseleite/RS projetou uma queda no valor de outubro, de 5,18% (R\$ 1,5482) em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Esta retração irá se confirmar, segundo o vice-presidente e diretor de Política Agrícola da Fetag, Eugênio Zanetti.

Em contrapartida, os custos de produção não param de subir. Nos últimos seis meses, segundo cálculos da Fetag, a ração animal foi reajustada em 22,45%. Este aumento, comenta Zanetti, tem absorvido pelas propriedades que já não contam com pastagens e milho silagem, em função do novo período de clima seco no Rio Grande do Sul. “Como vamos ser competitivos se não temos incentivo nenhum por parte do governo?”, lamenta o dirigente.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, diz entender que o Brasil é importador de leite. No entanto, considera que o problema é quando os volumes entram de forma exagerada no mercado interno. “Isto cria um desconforto comercial e preocupa porque o setor vinha tendo uma recuperação de margem”, comenta, ao destacar ainda que, assim como produtor, a indústria também tem sentido os reflexos dos custos de produção em alta.



**Veículo:** Edairy News

**Link:** <https://edairynews.com/br/produtores-criticam-alianca-lactea-sul-por-defender-importacoes-de-leite-70425/>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/11/2020

Brasil | 10 novembro, 2020

## LEITE | PRODUTORES CRITICAM ALIANÇA LÁCTEA SUL POR DEFENDER IMPORTAÇÕES DE LEITE



Ao se posicionar contra uma possível suspensão temporária das importações de produtores lácteos, como defende a Abraleite

Ao se posicionar contra uma possível suspensão temporária das importações de produtores lácteos, como defende a Abraleite (clique aqui para ler), a Aliança Láctea Sul Brasileira causou indignação entre a base produtora do setor. Neste domingo 8, os movimentos Construindo Leite Brasil, Inconfidência Leiteira, Aliança e Ação e União e Ação enviaram mensagem ao coordenador da Aliança e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, manifestando sua insatisfação e pedindo que ele reveja seu posicionamento.

Na mensagem, os quatro movimentos enfatizam que o recente aumento das importações de produtos lácteos é prejudicial aos produtores de leite, que já enfrentam uma situação difícil devido aos elevados custos de produção e a problemas climáticos, como a seca ocorrida no Sul do país. Conforme dados da Secex, o volume de produtos lácteos importados no segundo trimestre de 2020 teve alta de 62,8% em relação ao mesmo período de 2019. Em setembro, também segundo a Secex, a importação foi 80% superior a 2019.

"Gostaríamos que o Alexandre Guerra entendesse que somos milhares de produtores que neste momento vivemos uma situação muito difícil. Saímos de uma seca severa no verão passado nos estados do Sul e agora enfrentamos novas adversidades climáticas, que se somam aos efeitos da pandemia do coronavírus, aos altos custos de produção e a perda de preços ao produtor", disse ao AGROemDIA o empresário produtor de leite Rafael Hermann, do município de Boa Vista do Cadeado (RS) e um dos coordenadores do Construindo Leite Brasil.

Neste cenário, acrescentou o pecuarista de leite gaúcho, as importações de produtos lácteos estão agravando mais a situação do setor. "Suspender as importações de produtos lácteos temporariamente é questão de sobrevivência no campo. Por isso, apoiamos fortemente a posição da Abraleite e esperamos que Aliança Láctea Sul Brasileira reveja sua posição."

Para Alexandre Guerra, em vez de suspender as importações de produtos lácteos, o setor precisa se tornar mais competitivo. "O que devemos é buscar competitividade para sermos atrativos tanto aqui quanto lá fora", disse o dirigente da Aliança e do Sindilat/RS, por meio de nota, divulgada pela revista Globo Rural.

**Veículo:** Agro em dia

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2020/11/11/sindilat-rs-diz-ser-contra-importacao-sem-controle-de-lacteos-pelo-brasil/>

**Página:** Notícias

**Data:** 11/11/2020

## Sindilat/RS diz ser contra “importação sem controle de lácteos pelo Brasil”

11 de novembro de 2020 • importação de lácteos, importação de leite, leite, nota sindilat rs, produtores de leite, sindilat



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) divulgou nota, nesta quarta-feira 11, em que afirma que “é, e sempre foi, contrário à importação sem controle de lácteos pelo Brasil.”

A manifestação ocorre num momento em que entidades representativas dos produtores de leite, como a Abraleite e a Fetag/RS, reivindicam ao governo federal a suspensão temporária da compra de lácteos de outros países, a fim de impedir queda acentuada do preço do produto ao produtor no mercado interno.

Abaixo, a íntegra da nota divulgada pelo Sindilat/RS:

“O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) vêm, por meio desta, esclarecer que seu posicionamento é, e sempre foi, contrário à importação sem controle de lácteos pelo Brasil. Somos defensores da produção nacional e trabalhamos junto ao setor e ao governo pela contenção das importações e de quaisquer práticas que imponham concorrência desleal e penalizem o produtor e a indústria nacional.

Entendemos que houve um equívoco de interpretação em trecho retirado de reportagem sobre o evento da Aliança Láctea.

Porto Alegre, 11 de novembro de 2020

Alexandre Guerra

Presidente do Sindilat”

**Veículo:** Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/11/apos-nova-onda-de-covid-19-argentina-dobra-exportacoes-de-lacteos-para-o-brasil.html?status=500>

**Página:** Notícias

**Data:** 13/11/2020

LEITE

## Após nova onda de Covid-19, Argentina dobra exportações de lácteos para o Brasil

Produtores brasileiros pedem intervenção ao governo federal, mas acordo do Mercosul impede adoção de medidas tarifárias

3 min de leitura

CLEYTON VILARINO

13 NOV 2020 - 19H59 | ATUALIZADO EM 13 NOV 2020 - 19H59

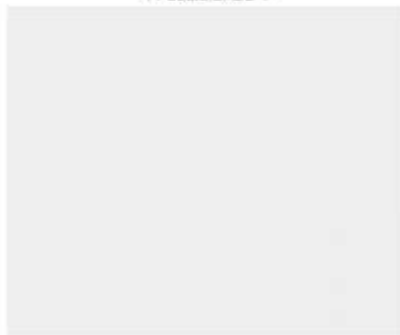
O surgimento de uma nova onda de contaminações por Covid-19 na Argentina, alçando o país ao indesejável grupo dos dez países com mais casos da doença em outubro, tem tirado o sono dos produtores brasileiros de leite.

Com seu mercado interno fortemente atingido pelas medidas de isolamento social decretadas para tentar conter o avanço da doença, a indústria argentina de lácteos passou a escoar o excedente da sua produção para o Brasil. Só em outubro, o volume importado foi 121,5% maior que no mesmo período do ano passado, atingindo 14,4 mil toneladas.

“Em setembro, chegamos a importar o equivalente a 7% da produção brasileira e isso desequilibra o mercado. Não que os volumes sejam tão grandes, mas eles desequilibram a situação de oferta”, conta Ronei Volpi, presidente da Câmara Setorial do Leite e Derivados, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Embora no acumulado do ano as importações brasileiras de lácteos estejam praticamente em linha com o ano passado, Volpi explica que o aumento das importações argentinas ocorreu justamente no período de maior produção nacional, quando os preços aos produtores já tendem a cair.

▼ PUBLICIDADE ▼



A situação levou a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite) a pedir, na semana passada, que o governo brasileiro intervisse temporariamente nas importações brasileiras de lácteos. Restam, contudo, poucas ferramentas para essa intervenção, dado que mais de 90% das importações ocorrem de países do Mercosul – caso da Argentina, que respondeu sozinha por 64,5% das importações brasileiras de lácteos em outubro.

“Em setembro, a diferença entre o preço no mercado interno e o preço internacional era de 40%. Em outubro, caiu para 25% e, na primeira semana de novembro, já chegou a 19%”, relata Marcelo Martins, diretor executivo da Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos), ao lembrar da forte alta nos custos de produção no país, acompanhadas pelo preço pago ao produtor.



**“Se pegarmos os preços nominais pagos aos produtores, eles são recordes. Mas, na mesma linha, há uma alta nos custos de produção e, em termos reais, o produtor está hoje igual estava no ano passado”**

Ronei Volpi, presidente da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Mapa

Se de um lado os custos subiram na esteira da desvalorização do real e dos preços recordes do milho, para a demanda a previsão é de uma queda no início do próximo ano, quando 43,6% dos municípios brasileiros deixarão de receber o auxílio emergencial pago pelo governo.

Com isso, os produtores afirmam que o aumento das importações neste momento tende a criar uma “oferta artificial excessiva” no mercado interno, comprometendo as margens ao ponto de inviabilizar a produção nacional.

---

“O pessoal não está chorando por um movimento qualquer. Realmente, a situação está bastante complicada, principalmente para os produtores daqui do sul do Brasil porque isso já vem de um período desde 2019, com problemas nas condições de pastagens e custos mais altos”, explica Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Ele ressalta que, assim como os produtores, a indústria é favorável a uma possível intervenção do governo para conter as importações, mas reconhece que a medida não é uma opção viável. "O Sindilat é favorável à imposição de tarifas porque acredita que as importações precisam ser planejadas, mas o Mercosul é um acordo de livre mercado. Não tem como estabelecer isso", aponta Palharini.

#### SAIBA MAIS



Em fazenda mineira, vacas leiteiras usam sutiã e evitam problemas no úbere

### Pressão política

Na sexta-feira passada (6/11), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) enviou ofício ao Ministério da Agricultura pedindo medidas emergenciais para conter a forte redução nas margens dos produtores no segundo semestre deste ano.

Segundo a entidade, "há forte tendência de pequenos e médios produtores venderem seus animais para o abate devido aos altos preços da arroba ou mesmo saírem da atividade, o que ocasionará problemas sociais no campo e menor oferta de leite para o próximo ano".

"Essa questão do grão fugiu a qualquer previsibilidade e se alinha ao documento da CNA, tentando fazer leilões de grãos, alguma política, talvez, tributária que possa amenizar este impacto. Senão, realmente podemos ter uma situação social bastante agravada na produção de leite, com abandono da atividade", conclui Palharini.

**Veículo:** Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/11/laticinios-gauchos-querem-apoio-do-governo-para-escoar-producao.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 16/11/2020

LEITE

## Laticínios gaúchos querem apoio do governo para escoar produção

Realização de leilões de PEP foi pedida ao Ministério da Agricultura e tem sido defendida pelo setor após aumento das importações do Mercosul

🕒 2 min de leitura

CLEYTON VILARINO

16 NOV 2020 - 17H37 | ATUALIZADO EM 16 NOV 2020 - 17H37

Diante do forte aumento da importação brasileira de lácteos no últimos meses e da impossibilidade da adoção de medidas tarifárias para conter a entrada do produto a partir de países do Mercosul, principal origem do leite importado, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) voltou a defender junto ao Ministério da Agricultura (Mapa) mudanças no Prêmio para Escoamento de produto (PEP), operado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quando o preço pago ao produtor rural encontra-se abaixo dos valores mínimos estipulados pelo governo.

▼ PUBLICIDADE ▼

"A gente tem batido nessa tecla com o Governo Federal, Ministério da Agricultura e Conab para que seja possível ofertar o programa de escoamento da produção para derivados lácteos também. Mas para isso, é preciso fazer um ajuste na legislação", explica Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat.

A mudança vem sendo pedida desde 2019 e, segundo ele, garantiria maior previsibilidade de preços ao setor diante da menor competitividade em relação aos seus vizinhos sul-americanos nos mercados interno e externo. "Para que a gente possa trabalhar com uma previsibilidade maior ao produtor e à indústria, a gente teria que ter esses canais oferecendo um certo auxílio, mas previsto pela Organização Mundial do Comércio", explica Palharini.

Criado em 1997, o Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) faz parte da Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal (PGPM). A Conab realiza leilões de subvenção para a aquisição de determinados produtos de regiões com maior oferta, desde que sejam transferidos para regiões de menor oferta.

A medida só pode ser acionada quando os preços praticados pelo mercado encontram-se abaixo do mínimo estabelecido naquele ano-safra, mas é restrito ao leite cru, no caso do setor de lácteos. "Não tem como comercializar leite cru, isso não existe. Tem que comercializar derivados e a Conab já tem preços mínimos para alguns deles", ressalta o secretário-executivo do Sindilat.

Segundo Palharini, a medida ajudaria a fazer frente ao aumento das importações do Mercosul num primeiro momento, dada as diferenças estruturais do setor quando comparado a seus concorrentes dentro do bloco. "Além da questão de preços, as nossas propriedades rurais no Brasil em média produzem de 70 mil a 100 mil litros de leite por ano. No Uruguai, são quase 500 mil litros por ano em cada propriedade a Argentina está próxima de 1 milhão de litros por propriedade", destaca o secretário executivo. Em 2019, os dois países apresentaram, em dólar o menor preço pago ao produtor do mundo.

"Esse é um problema que precisa ser administrado juntamente com o governo para fazer um planejamento de médio e longo prazo da cadeia, senão ano que vem vamos estar discutindo esta mesma situação", conclui Palharini.

▼ PUBLICIDADE ▼

**ECONOMIZAR  
NUNCA FOI  
TÃO FÁCIL.**

Encontre as melhores ofertas e ótimas dicas para você comprar para você comprar por preços imperdíveis.

**ACESSE E APROVEITE**

**QUAL OFERTA**  
CONAB

GLOBO CXTRA BRASIL

**Veículo:** Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2020/11/destaques-do-dia-o-que-foi-noticia-nesta-segunda-feira-1611.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 16/11/2020

## PEP para lácteos



*(Foto: Thinkstock)*

Diante do forte aumento da importação brasileira de lácteos no últimos meses e da impossibilidade da adoção de medidas tarifárias para conter a entrada do produto a partir de países do Mercosul, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) voltou a **defender junto ao Ministério da Agricultura (Mapa) mudanças no Prêmio para Escoamento de produto (PEP)**, operado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quando o preço pago ao produtor rural encontra-se abaixo dos valores mínimos estipulados pelo governo.



**Veículo:** Jornal dia a dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/11/17/ultima-semana-de-inscricoes-para-o-6o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

**Página:** Notícias

**Data:** 17/11/2020

## Última semana de inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo

17 de novembro de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Os profissionais que ainda não garantiram a participação no 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo têm só mais essa semana para o envio de trabalhos. As inscrições para a premiação que, neste ano, contemplará as categorias impresso, eletrônico e on-line, podem ser feitas até o dia 23 de novembro. O mérito, concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), visa reconhecer o trabalho da imprensa que acompanha o setor, especialmente em um ano de dificuldades e pandemia, onde os jornalistas se mantiveram ativos abordando os dilemas e inovações do agronegócio. As inscrições não serão prorrogadas.

Podem se inscrever profissionais com trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é necessário preencher a ficha de inscrição e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail [imprensasindilat@gmail.com](mailto:imprensasindilat@gmail.com). Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento.

Os finalistas devem ser divulgados no dia 4 de dezembro e o anúncio final dos vencedores será feito em live realizada pelas redes sociais do Sindilat na primeira quinzena de dezembro. As matérias serão avaliadas por uma Comissão Julgadora formada por profissionais de instituições de imprensa e de entidades ligadas ao setor lácteo.

Os primeiros colocados nas três categorias do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão um troféu.

—

Jardine Agência Com.,

**Veículo:** Guialat

**Link:** [https://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=8483](https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=8483)

**Página:** Notícias

**Data:** 18/11/2020

## Laticínios gaúchos querem apoio do governo para escoar produção

18-11-2020 10:36:51 - Por: *Globo Rural*

Realização de leilões de PEP foi pedida ao Ministério da Agricultura e tem sido defendida pelo setor após aumento das importações do Mercosul.



Diante do forte aumento da importação brasileira de lácteos no últimos meses e da impossibilidade da adoção de medidas tarifárias para conter a entrada do produto a partir de países do Mercosul, principal origem do leite importado, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) voltou a defender junto ao Ministério da Agricultura (Mapa) mudanças no Prêmio para Escoamento de produto (PEP), operado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quando o preço pago ao produtor rural encontra-se abaixo dos valores mínimos estipulados pelo governo.

"A gente tem batido nessa tecla com o Governo Federal, Ministério da Agricultura e Conab para que seja possível ofertar o programa de escoamento da produção para derivados lácteos também. Mas para isso, é preciso fazer um ajuste na legislação", explica Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat.

### **Saiba mais:** [Conseleite/RS, Fetag e Farsul pedem apoio do Ministério da Agricultura ao setor leiteiro](#)

A mudança vem sendo pedida desde 2019 e, segundo ele, garantiria maior previsibilidade de preços ao setor diante da menor competitividade em relação aos seus vizinhos sul-americanos nos mercados interno e externo. "Para que a gente possa trabalhar com uma previsibilidade maior ao produtor e à indústria, a gente teria que ter esses canais oferecendo um certo auxílio, mas previsto pela Organização Mundial do Comércio", explica Palharini.

Criado em 1997, o Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) faz parte da Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal (PGPM). A Conab realiza leilões de subvenção para a aquisição de determinados produtos de regiões com maior oferta, desde que sejam transferidos para regiões de menor oferta.

A medida só pode ser acionada quando os preços praticados pelo mercado encontram-se abaixo do mínimo estabelecido naquele ano-safra, mas é restrito ao leite cru, no caso do setor de lácteos. "Não tem como comercializar leite cru, isso não existe. Tem que comercializar derivados e a Conab já tem preços mínimos para alguns deles", ressalta o secretário-executivo do Sindilat.

### **Leia também:** [Abraleite pede ao governo federal bloqueio temporário da importação de leite](#)

Segundo Palharini, a medida ajudaria a fazer frente ao aumento das importações do Mercosul num primeiro momento, dada as diferenças estruturais do setor quando comparado a seus concorrentes dentro do bloco. "Além da questão de preços, as nossas propriedades rurais no Brasil em média produzem de 70 mil a 100 mil litros de leite por ano. No Uruguai, são quase 500 mil litros por ano em cada propriedade e a Argentina está próxima de 1 milhão de litros por propriedade", destaca o secretário executivo. Em 2019, os dois países apresentaram, em dólar o menor preço pago ao produtor do mundo.

"Esse é um problema que precisa ser administrado juntamente com o governo para fazer um planejamento de médio e longo prazo da cadeia, senão ano que vem vamos estar discutindo esta mesma situação", conclui Palharini.

**Veículo:** Globo Rural

**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/11/baixa-productividade-e-custos-altos-limitam-exportacoes-brasileiras-de-lacteos.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/11/2020

LEITE

## Baixa produtividade e custos altos limitam exportações brasileiras de lácteos

Mesmo impulsionado pela desvalorização do real, volume enviado pelo Brasil ao mercado internacional no último mês foi 16% do total importado

🕒 2 min de leitura

CLEYTON VILARINO

22 NOV 2020 - 11H20 | ATUALIZADO EM 22 NOV 2020 - 11H20

Assim como outras cadeias agropecuárias, o setor lácteo no Brasil tem se beneficiado dos efeitos da alta do dólar sobre as exportações brasileiras. Em outubro, os embarques ao mercado internacional saltaram 79,6% em volume e 87,5% em valor.

Os números absolutos, contudo, apontam um comércio tímido e desproporcional às importações brasileiras no período. Enquanto o Brasil vendeu 3,6 mil toneladas de lácteos no último mês, as importações somaram 22,3 mil toneladas - crescimento de 122,7% ante outubro do ano passado.

▼ PUBLICIDADE ▼

**FIEVER** ⓘ

<b>-30%</b>	<b>-30%</b>		<b>-68%</b>
Tênis Cl... R\$ 278	Tênis P... R\$ 278	Tênis P... R\$ 338	Tênis S... R\$ 108
<b>-59%</b>		<b>-50%</b>	<b>-40%</b>
Tênis Cl... R\$ 158	Tênis B... R\$ 398	Tênis B... R\$ 148	Slide P... R\$ 58

“Hoje o produtor brasileiro está recebendo na faixa de US\$ 0,32 a US\$ 0,38 por litro de leite. Isso dá uma diferença bem representativa frente a Argentina e ao Uruguai, que têm custos menores que o nosso”, explica Darlan Palharini, secretário executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).



Com preços até 20% menores que o do Brasil no último mês, Argentina e Uruguai responderam por mais de 94% das importações brasileiras no período e, considerando a tendência de alta dos grãos no país, os negócios devem se manter aquecidos nos próximos meses.

“É importante ressaltar que não é a Argentina que manda leite para cá, são os brasileiros que vão lá buscar”, observa Ronei Volpi, presidente da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, ao detalhar as importações brasileiras no período, a maioria de leite em pó.

“É claro que a indústria, principalmente a que usa esses produtos como ingredientes para bolachas, biscoitos, panificação, tendo a oportunidade de importar leite em pó mais barato que o mercado interno, vai buscar isso”, reconhece Volpi.

## **Gargalos**

Para fazer frente a seus vizinhos do Mercosul, contudo, o Brasil enfrenta gargalos. “No Brasil, cada propriedade produz, em média, de 70 a 100 mil litros por ano. No Uruguai, é quase 500 mil litros por ano em cada propriedade. Já na Argentina, isso chega a quase um milhão de litros”, ressalta Palharini.

À menor produtividade, somam-se os elevados custos de captação gerados pela pulverização da produção em mais de um milhão de produtores distribuídos em um território de dimensões continentais, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados.

**"Transformar o Brasil tão competitivo quanto Argentina e Uruguai passaria por diminuir drasticamente o número de produtores, mas isso geraria um problema social, e essa situação é algo que precisa ser administrada juntamente com o governo"**

Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat

Para o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, a baixa competitividade do leite brasileiro é um problema da cadeia láctea como um todo e demanda ações conjuntas.

"Temos questões pontuais do produtor, mas isso é um problema da cadeia. Claro que, se o produtor tem um custo maior para produzir, a indústria tem um custo maior pra captar e todo mundo tem dificuldades estruturais, de falta de estradas e pavimentação, a cadeia inteira está perdendo. Por isso, Argentina e Uruguai estão colocando leite aqui dentro mesmo com o dólar alto", ressalta o produtor, que não descarta a possibilidade de outros países enviarem leite ao Brasil no futuro, como a Nova Zelândia.

"A tarifa de importação para países de fora do Mercosul ajuda a segurar bastante as importações, mas tem outros fatores. A Nova Zelândia está abastecendo a China e outros países da Ásia e, por isso, não tem estoques para enviar leite para cá. Mas, se tiver, vai enviar, com tarifa ou sem tarifa de importação", analisa Borges.

**Veículo:** Revista News

**Link:** <https://revistanews.com.br/2020/11/23/sindilat-realiza-eleicao-de-diretoria-para-gestao-2021-2023/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/11/2020

## **Sindilat realiza eleição de diretoria para gestão 2021/2023**

• 23 de novembro de 2020

Nesta terça-feira (24/11), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realiza eleição para a escolha da nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023. Concorre à presidência da entidade em chapa única o atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella. A eleição ocorre das 12h às 20h durante reunião de associados que será realizada, extraordinariamente, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, em respeito às regras de distanciamento social impostas pela pandemia.

Portella é diretor de Comunicação Externa da Lactalis do Brasil desde 2015 e substituirá Alexandre Guerra, que, por duas gestões, comandou as atividades no Sindilat. Graduado em Direito pela Pucrs e com especialização em Direito Empresarial, Portella atua no setor lácteo desde 2008, quando ingressou na Elegê Alimentos. Guerra, que integra a diretoria da Cooperativa Santa Clara, permanecerá na diretoria no cargo de 1º vice-presidente. A 2ª vice-presidência será ocupada por Jéferson Adonias Smaniotto (Cooperativa Piá). A diretoria executiva ainda será composta por Caio César Fernandez Vianna (CCGL) e Angelo Paulo Sartor (Rasip).

O pleito também definirá a composição dos nomes para o Conselho Fiscal, Suplentes e Delegados Representantes junto à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O Sindilat foi fundado em 1969 e reúne representantes de 27 indústrias de laticínios de todo o Estado, com o objetivo de unir as demandas do setor lácteo.

### **COMPOSIÇÃO GESTÃO 2021/2023**

## **DIRETORIA**

**Presidente:** Guilherme Portella

**1º Vice-Presidente:** Alexandre Guerra

**2º Vice-Presidente:** Jéferson Adonias Smaniotto

**Diretor-Secretário:** Caio César Fernandez Vianna

**Diretor-Tesoureiro:** Angelo Paulo Sartor

## **Suplentes**

Alexandre dos Santos

Jaime Rückert

Márcio André Lehnen

## **CONSELHO FISCAL**

### **Titulares**

Adalberto Martins de Freitas

José Baldoíno França

Ricardo Augusto Stefanello

### **Suplentes**

Rodrigo Puhl

Ronis Carlos Frizzo

Ideno Paulo Pietrobelli

## **Delegados Representantes junto à FIERGS**

## **Delegados Representantes junto à FIERGS**

### **Titulares**

Guilherme Portella

Alexandre Guerra

### **Suplentes**

Ângelo Paulo Sartor

Jéferson Adonias Smaniotto

**Veículo:** Agrolink

**Link:** <https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-realiza-eleicao-de-diretoria-para-gestao-2021-2023-442738.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/11/2020



Imagem: Pixabay

**ELEIÇÃO**

## Sindilat realiza eleição de diretoria para gestão 2021/2023

Sindilat realiza eleição para a escolha da nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023

Por: **AGROLINK COM INF. DE ABBE BORIA**

Publicado em 23/11/2020 às 14:12h.



Nesta terça-feira (24/11), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realiza eleição para a escolha da nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023. Concorre à presidência da entidade em chapa única o atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella. A eleição ocorre das 12h às 20h durante reunião de associados que será realizada, extraordinariamente, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, em respeito às regras de distanciamento social impostas pela pandemia.

Portella é diretor de Comunicação Externa da Lactalis do Brasil desde 2015 e substituirá Alexandre Guerra, que, por duas gestões, comandou as atividades no Sindilat. Graduado em Direito pela Pucrs e com especialização em Direito Empresarial, Portella atua no setor lácteo desde 2008, quando ingressou na Elegê Alimentos. Guerra, que integra a diretoria da Cooperativa Santa Clara, permanecerá na diretoria no cargo de 1º vice-presidente. A 2ª vice-presidência será ocupada por Jéferson Adonias Smaniotto (Cooperativa Piá). A diretoria executiva ainda será composta por Caio César Fernandez Vianna (CCGL) e Angelo Paulo Sartor (Rasip).

O pleito também definirá a composição dos nomes para o Conselho Fiscal, Suplentes e Delegados Representantes junto à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O Sindilat foi fundado em 1969 e reúne representantes de 27 indústrias de laticínios de todo o Estado, com o objetivo de unir as demandas do setor lácteo.

### Composição gestão 2021/2023

#### Diretoria

Presidente: Guilherme Portella

1º Vice-Presidente: Alexandre Guerra

2º Vice-Presidente: Jéferson Adonias Smaniotto

Diretor-Secretário: Caio César Fernandez Vianna

Diretor-Tesoureiro: Angelo Paulo Sartor

#### Suplentes

Alexandre dos Santos

Jaime Rückert

Márcio André Lehnen



## CONSELHO FISCAL

### Titulares

Adalberto Martins de Freitas  
José Balduino França  
Ricardo Augusto Stefanello

### Suplentes

Rodrigo Puhl  
Ronis Carlos Frizzo  
Ideno Paulo Pietrobelli

### Delegados Representantes junto à FIERGS

#### Titulares

Guilherme Portella  
Alexandre Guerra

#### Suplentes

Ângelo Paulo Sartor  
Jéferson Adonias Smaniotto

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/284752/coronavirus-ultimo-dia-de-inscricoes-para-o-6-premio-sindilat-de-jornalismo>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/11/2020

Segunda-feira, 23 de novembro de 2020 - 09h09m

**Eventos > Sindilat**

## **RS: coronavírus – último dia de inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo**

### **Porto Alegre/RS**

As inscrições para participar do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo terminam nesta segunda-feira (23). Os profissionais interessados podem submeter seus trabalhos nas categorias impresso, eletrônico e on-line. O mérito, concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), visa reconhecer a atuação da imprensa que acompanha o setor, especialmente em um ano de dificuldades e pandemia, onde os jornalistas se mantiveram ativos abordando os dilemas e inovações do agronegócio. As inscrições não serão prorrogadas.

Podem se inscrever profissionais com trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020 em veículos nacionais e que abordem a produção de laticínios e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, é necessário preencher a ficha de inscrição e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail [imprensasindilat@gmail.com](mailto:imprensasindilat@gmail.com). Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento.

Os finalistas devem ser divulgados no dia 4 de dezembro e o anúncio final dos vencedores será feito em live realizada pelas redes sociais do Sindilat na primeira quinzena de dezembro. As matérias serão avaliadas por uma Comissão Julgadora formada por profissionais de instituições de imprensa e de entidades ligadas ao setor lácteo.

Os primeiros colocados nas três categorias do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão um troféu.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



**Veículo:** Agrolink

**Link:** <https://www.agrolink.com.br/noticias/rs--valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r--1-48-em-novembro-442824.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020



Imagem: Pixabay

**PECUÁRIA**

## RS: valor de referência do leite fica em R\$ 1,48 em novembro

Custo operacional subiu mais do que o índice inflacionário em 2020

Por FAR SUL - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Publicado em 24/11/2020 às 18:46h



O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.



O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-preco-projetado-para-o-leite-entregue-em-novembro-tem-queda-de-189-222868/>

Página: Notícias

Data: 24/11/2020



O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de **R\$ 1,4834**, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, **os preços estão acima dos patamares de 2019**. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um **forte aumento dos custos de produção do setor lácteo** em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a **captação no campo está em queda na casa de 10%**. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um **cenário de equilíbrio no final do ano**, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, **a seca nos campos gaúchos** sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/284808/coronavirus-valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-148-em-novembro-diz-conseleite-gaúcho>

Página: Notícias

Data: 24/11/2020

Terça-feira, 24 de novembro de 2020 - 14h50m

Eventos > Leite

## RS: coronavírus – valor de referência do leite fica em R\$ 1,48 em novembro, diz Conseleite gaúcho

### Porto Alegre/RS

O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (Ipc), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

Fonte: Sindilat/RS



**Consistência de Resultados**

Stollere da Stoller: tecnologia essencial para o aumento da produtividade em 17 culturas

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** <https://www.terraviva.com.br/noticias/rs-valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-48-em-novembro-30802>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

24 de novembro de 2020

## RS: Valor de referência do leite fica em R\$1,48 em novembro

COMPARTILHAR



DESTAQUE

Conseleite/RS

**Preço/RS - O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11).**

Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. “Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta”. Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

(Foto da capa: Pixabay)

**Veículo:** Agro em dia

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2020/11/24/rs-preco-de-referencia-do-leite-ao-produtor-em-novembro-e-de-r-14834-diz-conseleite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## RS: Preço de referência do leite ao produtor em novembro é de R\$ 1,4834 , diz Conseleite

📅 24 de novembro de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, conseleite, pecuária leiteira, preço do leite ao produtor, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro



Foto: Alcides Okubo-Filho/Embrapa



O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira 24. Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019, diz o Conseleite em nota.

Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019, diz o Conseleite. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses, uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou, confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/valor-de-refer%C3%A2ncia-do-leite-no-rs-cai-1-89-em-novembro-1.526212>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## Valor de referência do leite no RS cai 1,89% em novembro

Segundo o Conseleite, produtor deverá receber pelo litro R\$1,4834, contra os R\$ 1,5119 pagos em outubro

24/11/2020 | 20:11  
Nereida Vergara



Mesmo com um preço médio pago pelo litro de leite acima do praticado em 2019, os produtores de leite gaúchos enfrentam grandes dificuldades neste final de 2020. Ontem, em reunião virtual, o Conseleite anunciou o valor de referência a ser pago ao produtor em novembro, de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do preço consolidado em outubro, de R\$ 1,5119. No acumulado de 2020, o valor de referência ficou na média de R\$ 1,3992, 19,45% acima do ano passado.

O problema, afirma o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, é que o valor de referência, embora acima do ano passado, não acompanha a alta dos custos de produção trazida pela estiagem e pela disparada no preço do milho. "Para o produtor médio e grande, o custo de produção está empatando com o valor de referência de novembro" compara Zanetti, ao observar que, no caso do pequeno produtor, já foi ultrapassada esta linha e os prejuízos se acumulam, chegando ao extremo das famílias terem de descartar os animais por não poderem bancar a alimentação. O dirigente diz ainda que o governo federal está demorando demais para disponibilizar estoques de milho da Conab para o Estado.

Rodrigo Rizzo, presidente do Conseleite, concorda que houve alta nos custos e também aumento no consumo de lácteos pelas famílias em 2020. Assim como ele, o vice-presidente do conselho, Alexandre Guerra, reconhece que farelo de soja e milho subiram, mas houve aumento de custos na indústria, onde as embalagens também tiveram reajuste expressivo. " Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem, vamos viver cada mês de uma vez", ponderou Guerra.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/274412-valor-de-referencia-fica-em-r-148-em-novembro-no-rs.html#.X9luPthKjIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## Valor de referência fica em R\$ 1,48 em novembro no RS

Publicado em 24/11/2020 13:00

229 exibições



OUVIR ESTA NOTÍCIA



O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

Fonte: Conseleite - RS

**Veículo:** Conseleite

**Link:** <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-48-em-novembro>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## VALOR DE REFERÊNCIA DO LEITE FICA EM R\$ 1,48 EM NOVEMBRO

24 de novembro de 2020

O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

**Veículo:** Farsul

**Link:** <https://www.farsul.org.br/farsul/valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-48-em-novembro,380430.jhtml>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## Valor de referência do leite fica em R\$ 1,48 em novembro

Custo operacional subiu mais do que o índice inflacionário em 2020

Terça-feira, 24 de Novembro de 2020 15:36

O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

Fonte: Conseleite/RS

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/novo-presidente-do-sindilat-reitera-posi%C3%A7%C3%A3o-contra-importa%C3%A7%C3%B5es-de-l%C3%A1cteos-1.526224>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## **Novo presidente do Sindilat reitera posição contra importações de lácteos**

Guilherme Portella , eleito nesta terça-feira, substituirá Alexandre Guerra

24/11/2020 | 20:21

Nereida Vergara



O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, manifestou a posição da entidade contra a importação de lácteos pelo Brasil. Eleito nesta terça-feira para comandar a entidade em substituição a Alexandre Guerra, Portella afirma que o sindicato é contrário a qualquer importação “predatória” que desequilibre o mercado interno. Ele diz que o desafio do setor é melhorar cada vez mais sua competitividade para que, no futuro, nenhum país tenha condições de colocar leite no Brasil.

O dirigente destacou que sua atuação dará continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat com o objetivo de alinhar toda a cadeia leiteira, do produtor à indústria. “Esta aglutinação deve prosseguir”, adiantou. Garantiu ainda que o segmento vai continuar atento às questões da pandemia, no que diz respeito à preservação da saúde do produtor e dos colaboradores, assim como às demandas do consumidor.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/queijos-que-n%C3%A3o-s%C3%A3o-queijos-entidades-alertam-consumidores-1.526076>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## Queijos que não são queijos: entidades alertam consumidores

Produtos análogos são permitidos no mercado, mas Sindilat e Apil cobram mais clareza de informações nas embalagens

24/11/2020 | 17:56  
Cíntia Marchi



Presentes nas prateleiras dos supermercados, produtos análogos aos queijos têm preocupado o setor leiteiro pela confusão que gera entre os consumidores. Eles têm aparência e textura semelhantes e possuem aromas que imitam os lácteos, mas são produzidos a partir de gordura vegetal, água e amido. A comercialização deste tipo de produto é permitida no Brasil, mas entidades cobram mais clareza de informações nos rótulos destas mercadorias que têm competido com os alimentos de origem animal, derivados de leite. “As pessoas, muitas vezes, acham que estão consumindo muçarela e quando vão ver é um produto análogo”, relata o administrador do Laticínio Doceoli, de Santo Cristo, Fernando Zimmermann.

É comum encontrar nos supermercados itens similares aos queijos, utilizando nas embalagens termos como “sabor requeijão”, “sabor cheddar”, “sabor muçarela”. Para evitar o engano dos consumidores, a então deputada federal Tereza Cristina, hoje ministra da Agricultura, protocolou em 2018, na Câmara dos Deputados, o projeto de lei 10556, proibindo o uso da palavra leite e seus derivados em produtos de origem vegetal, que não possuem o mesmo valor nutricional dos lácteos. O texto recebeu no ano passado parecer favorável do relator na Comissão da Defesa do Consumidor, mas encontra-se arquivado.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), que é favorável à aprovação do projeto de lei, defende a criação de penalização monetária para os fabricantes de produtos similares que usarem nas embalagens descrições indevidas. “O setor não quer a proibição da comercialização deste tipo de produto, mas quer que se dê o nome correto”, ressalta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Segundo Zimmermann, os produtos de origem vegetal têm ocupado cada vez mais espaço no mercado e, muitas vezes, são usados por lancherias e pizzarias, sem que o consumidor seja informado. “Geralmente estes produtos têm custo menor e acabam pressionando para baixo o preço dos nossos queijos”, reclama Zimmermann.

A concorrência se torna um problema, na opinião da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), porque o setor já vem sofrendo com altos custos de produção. O presidente da entidade, Delcio Giacomini, diz que os laticínios estão engajados para informar melhor os consumidores sobre as diferenças entre os produtos. “Queremos que ele chegue ao mercado ou no restaurante e possa estar especificado que tipo de queijo ele está comendo”, destaca.



**Veículo:** Jornal dia a dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/11/24/sindilat-realiza-eleicao-de-diretoria-para-gestao-2021-2023/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## Sindilat realiza eleição de diretoria para gestão 2021/2023

24 de novembro de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Nesta terça-feira (24/11), o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realiza eleição para a escolha da nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023. Concorre à presidência da entidade em chapa única o atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella. A eleição ocorre das 12h às 20h durante reunião de associados que será realizada, extraordinariamente, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, em respeito às regras de distanciamento social impostas pela pandemia.

Portella é diretor de Comunicação Externa da Lactalis do Brasil desde 2015 e substituirá Alexandre Guerra, que, por duas gestões, comandou as atividades no Sindilat. Graduado em Direito pela Pucrs e com especialização em Direito Empresarial, Portella atua no setor lácteo desde 2008, quando ingressou na Elegê Alimentos. Guerra, que integra a diretoria da Cooperativa Santa Clara, permanecerá na diretoria no cargo de 1º vice-presidente. A 2ª vice-presidência será ocupada por Jéferson Adonias Smaniotto (Cooperativa Piã). A diretoria executiva ainda será composta por Caio Cêzar Fernandez Vianna (CCGL) e Angelo Paulo Sartor (Rasip).

O pleito também definirá a composição dos nomes para o Conselho Fiscal, Suplentes e Delegados Representantes junto à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O Sindilat foi fundado em 1969 e reúne representantes de 27 indústrias de laticínios de todo o Estado, com o objetivo de unir as demandas do setor lácteo.

### COMPOSIÇÃO GESTÃO 2021/2023

#### DIRETORIA

Presidente: Guilherme Portella

1º Vice-Presidente: Alexandre Guerra

2º Vice-Presidente: Jéferson Adonias Smaniotto

Diretor-Secretário: Caio César Fernandez Vianna

Diretor-Tesoureiro: Angelo Paulo Sartor

#### **Suplentes**

Alexandre dos Santos

Jaime Rückert

Márcio André Lehnen

#### **CONSELHO FISCAL**

##### **Titulares**

Adalberto Martins de Freitas

José Baldoíno França

Ricardo Augusto Stefanello

##### **Suplentes**

Rodrigo Puhl

Ronis Carlos Frizzo

Ideno Paulo Pietrobelli

#### **Delegados Representantes junto à FIERGS**

##### **Titulares**

Guilherme Portella

Alexandre Guerra

##### **Suplentes**

Ângelo Paulo Sartor

Jéferson Adonias Smaniotto

**Veículo:** Jornal Minuano

**Link:** <https://www.jornalminuano.online/noticia/2020/11/24/eleicao-definira-nova-diretoria-do-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/11/2020

## Eleição definirá nova diretoria do Sindilat

🕒 Em 24/11/2020 às 07:00h por Redação JM

Nesta terça-feira, dia 24, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) realiza eleição para a escolha da nova diretoria, que assumirá a gestão 2021/2023. Concorre à presidência da entidade em chapa única o atual 1º vice-presidente, Guilherme Portella. A eleição ocorre das 12h às 20h durante reunião de associados que será realizada, extraordinariamente, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre, em respeito às regras de distanciamento social impostas pela pandemia.

Portella é diretor de Comunicação Externa da Lactalis do Brasil desde 2015 e substituirá Alexandre Guerra, que, por duas gestões, comandou as atividades no Sindilat. Graduado em Direito pela Pucrs e com especialização em Direito Empresarial, Portella atua no setor lácteo desde 2008, quando ingressou na Elegê Alimentos. Guerra, que integra a diretoria da Cooperativa Santa Clara, permanecerá na diretoria no cargo de 1º vice-presidente. A 2ª vice-presidência será ocupada por Jéferson Adonias Smaniotto (Cooperativa Piá). A diretoria executiva ainda será composta por Caio César Fernandez Vianna (CCGL) e Angelo Paulo Sartor (Rasip).

O pleito também definirá a composição dos nomes para o Conselho Fiscal, Suplentes e Delegados Representantes junto à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). O Sindilat foi fundado em 1969 e reúne representantes de 27 indústrias de laticínios de todo o Estado, com o objetivo de unir as demandas do setor lácteo.

**Veículo:** Jornal dia a dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/11/25/valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-148-em-novembro/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/11/2020

## Valor de referência do leite fica em R\$ 1,48 em novembro

25 de novembro de 2020



Por RAY SANTOS

Foto: Google



O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcísio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [https://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=8519](https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=8519)

**Página:** Notícias

**Data:** 25/11/2020

## Guilherme Portella, novo presidente do Sindilat, reitera posição contra importações de lácteos

25-11-2020 10:28:04 - Por: *Correio do Povo*

Destacou que sua atuação dará continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat com o objetivo de alinhar toda a cadeia leiteira, do produtor à indústria.



O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, manifestou a posição da entidade contra a importação de lácteos pelo Brasil. Eleito nesta terça-feira para comandar a entidade em substituição a Alexandre Guerra, Portella afirma que o sindicato é contrário a qualquer importação "predatória" que desequilibre o mercado interno. Ele diz que o desafio do setor é melhorar cada vez mais sua competitividade para que, no futuro, nenhum país tenha condições de colocar leite no Brasil.

O dirigente destacou que sua atuação dará continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat com o objetivo de alinhar toda a cadeia leiteira, do produtor à indústria. "Esta aglutinação deve prosseguir", adiantou. Garantiu ainda que o segmento vai continuar atento às questões da pandemia, no que diz respeito à preservação da saúde do produtor e dos colaboradores, assim como às demandas do consumidor.

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/12627/ConseleiteRS%3A-pre%C3%A7o-projetado-para-leite-entregue-em-novembro-tem-leve-queda-de-189>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/11/2020

## Conseleite/RS: preço projetado para leite entregue em novembro tem leve queda de 1,89%

25/11/2020



O valor de referência estimado para o leite no Rio Grande do Sul em novembro é de R\$ 1,4834, 1,89% abaixo do consolidado em outubro (R\$ 1,5119). A projeção foi divulgada durante reunião virtual do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/11). Apesar da leve queda, os preços estão acima dos patamares de 2019. Considerando a variação da inflação (IPCA), o valor de referência do leite no ano (janeiro-novembro) é de R\$ 1,3992, 19,45% acima do índice do mesmo período de 2019. Contudo, alerta o professor da UPF Eduardo Finamore, o custo operacional do leite subiu mais do que o índice inflacionário em 2020. "Isso mostra um forte aumento dos custos de produção do setor lácteo em função das commodities dolarizadas", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, indicou que o setor lácteo viu subir a régua de preços em função do aumento de custos e do consumo das famílias em 2020. A grande dúvida, agora, é sobre a tendência nos próximos meses uma vez que a captação no campo está em queda na casa de 10%. O professor da UPF Marco Antonio Montoya indicou que o mercado deve passar por ajustes nos próximos meses, mas não há indicação de voltar aos patamares de 2019. "O que vai acontecer com o leite é um cenário que vamos ter que avaliar nos próximos meses", ponderou confiante em um repique de desenvolvimento do PIB mundial.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, prevê um cenário de equilíbrio no final do ano, principalmente no leite UHT. E alertou: a certeza para 2021 é aumento de custos. "O milho e o farelo subiram, mas as embalagens também tiveram reajuste expressivo. Precisamos seguir produzindo e fazer as coisas girarem. Vamos viver cada mês de uma vez", ponderou.

O secretário do Conseleite, Tarcisio Minetto, completou que, além dos custos, a seca nos campos gaúchos sinaliza para um verão de gastos adicionais com a nutrição das vacas. "Do ponto de vista da produção, é preocupante. Esperamos que a situação de clima se reverta". Um alerta é para a baixa qualidade da silagem que está estocada nas propriedades, o que exige investimento adicional em grãos e vem, inclusive, causando o descarte de animais.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Fonte: MilkPoint

**Veículo:** Edairy News

**Link:** <https://edairynews.com/br/novo-presidente-do-sindilat-reitera-posicao-contra-importacoes-de-lacteos-70619/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/11/2020

Brasil | 25 novembro, 2020

## LEITE | NOVO PRESIDENTE DO SINDILAT REITERA POSIÇÃO CONTRA IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS



O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, manifestou a posição da entidade contra a importação de lácteos pelo Brasil.

---

Fonte Correio do Povo

---

O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, manifestou a posição da entidade contra a importação de lácteos pelo Brasil. Eleito nesta terça-feira para comandar a entidade em substituição a Alexandre Guerra, Portella afirma que o sindicato é contrário a qualquer importação "predatória" que desequilibre o mercado interno. Ele diz que o desafio do setor é melhorar cada vez mais sua competitividade para que, no futuro, nenhum país tenha condições de colocar leite no Brasil.

O dirigente destacou que sua atuação dará continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo Sindilat com o objetivo de alinhar toda a cadeia leiteira, do produtor à indústria. "Esta aglutinação deve prosseguir", adiantou. Garantiu ainda que o segmento vai continuar atento às questões da pandemia, no que diz respeito à preservação da saúde do produtor e dos colaboradores, assim como às demandas do consumidor.

**Veículo:** Agert

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20350-valor-de-referencia-do-leite-tem-queda-de-1-89-em-novembro>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/11/2020

Rádio AGERT

25/11/20

## Valor de referência do leite tem queda de 1,89% em novembro

O presidente do Conseteite, Rodrigo Rizzo, informou que o valor de referência do leite no Rio Grande do Sul em novembro ficou em R\$ 1,4834, 1,89% menor do que o consolidado de outubro,





**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/guilherme-portella-novo-presidente-do-sindilat-reitera-posicao-contra-importacoes-de-lacteos-222906/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/11/2020

## Guilherme Portella, novo presidente do Sindilat, reitera posição contra importações de lácteos

GIRO DE NOTÍCIAS

EM 26/11/2020

MENOS DE 1 MIN DE LEITURA



O novo presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Guilherme Portella, manifestou a posição da entidade **contra a importação de lácteos** pelo Brasil. Eleito nesta terça-feira para comandar a entidade em substituição a Alexandre Guerra, Portella afirma que **o sindicato é contrário a qualquer importação "predatória"** que desequilibre o mercado interno. Ele diz que o desafio do setor é **melhorar cada vez mais sua competitividade** para que, no futuro, nenhum país tenha condições de **colocar leite no Brasil**.

O dirigente destacou que sua atuação dará **continuidade ao trabalho** que vem sendo feito pelo Sindilat com o objetivo de **alinhar toda a cadeia leiteira, do produtor à indústria**. "Esta aglutinação deve prosseguir", adiantou. Garantiu ainda que o segmento vai continuar atento às questões da pandemia, no que diz respeito à preservação da **saúde do produtor** e dos colaboradores, assim como às **demandas do consumidor**.

As informações são do Correio do Povo.

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-de-reuniao-virtual-do-conagro-222931/>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/11/2020

# Sindilat participa de reunião virtual do Conagro

GIRO DE NOTÍCIAS  
EM 27/11/2020  
2 MIN DE LEITURA



**Tome as rédeas da produtividade com a forrageira**

**SINÔNIMO DE RENTABILIDADE**



**Olá, Carolina! Para melhorar ainda mais os nossos materiais, queremos conhecer com mais detalhes os nossos leitores. É rapidinho, vamos começar?!**

De onde você é?

**ENVIAR**

**MAIS E NOTIC**

- Preço
- MT em variaç
- Export apress
- Austrá Fonter
- Progra leite é
- Anael que p elétric

Início > Giro de Notícias > Sindilat participa de reunião virtual do Conagro

O **Sindicato da Indústria de Laticínios** do RS (Sindilat) participou nesta quarta-feira (25/11) da reunião virtual do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro), que reuniu representantes de variadas entidades do agronegócio gaúcho. O encontro debateu o **aumento do percentual da área irrigada de milho** no Rio Grande do Sul. O presidente do Sindilat e coordenador da Conagro, Alexandre Guerra, considera necessário o **diálogo com produtores**, representantes do governo e de entidades para a expansão da área irrigada no RS. "Precisamos trabalhar estes dois projetos debatidos na reunião pois são importantíssimos pro desenvolvimento do setor, tanto irrigação quando o da logística, que se floram ainda mais nestes momentos de estiagem e aumento de custo de produção que afetam de forma direta na competitividade das nossas indústrias ligado ao setor Agro", destaca.

Hoje, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentados pelo presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do RS (FecoAgro/RS), Paulo Pires, apenas 10,07% da área total plantada com o grão no Estado é irrigada. O que faz com que as **perdas em anos de estiagem, como foi 2020, sejam bastante significativas**. A estimativa, de acordo com Pires, é que a safra de milho de 2020/2021 no Estado feche em cerca de 3,5 milhões de toneladas, em função da falta de chuva, o que representa um encolhimento bastante expressivo. Regiões representativas para a produção como Noroeste, Alto Uruguai e Missões foram bastante afetadas, contribuindo para essa projeção. "Quando a seca é atípica, isto é, quando não está chovendo nas épocas em que mais choveria, como em setembro e outubro, não tínhamos um histórico tão grande na quebra de milho. Esse ano, pela época da seca, achamos que vamos ter uma quebra muito significativa no milho", afirma.

Otimista quanto à utilização dos **sistemas de irrigação para driblar os efeitos da estiagem**, Pires trouxe aos representantes o exemplo prático de São Luiz Gonzaga, no Noroeste do Estado. Em julho de 2012, quando na época atuava na Coopatrigo, o dirigente realizou um encontro com 26 produtores da região, onde mostrou que o sistema não estava fora do alcance de suas propriedades. "Depois dessa reunião, houve uma evolução na área irrigada em São Luiz", declarou. Expansão que hoje é constatada por dados. Conforme levantamento do IBGE, 81,6% da área total de produção de milho no município é de lavoura irrigada. Para que o Estado apresente crescimento semelhante, o presidente defende que é necessário que se tenha uma **visão estratégica** de que a irrigação é de interesse social e público, além de ser preciso ter financiamento específico e incentivos. "Temos que criar um ambiente em que o produtor se sinta seguro em fazer um investimento desses".

Para o secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, é importante desenvolver políticas públicas e de planejamento do Estado neste sentido. Na ocasião, também foi apresentada proposta de implantação da "Ferrovia da Integração".

As informações são da Assessoria de imprensa Sindilat/RS.



**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/12679/Sindilat-participa-de-reuni%C3%A3o-virtual-do-Conagro>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/11/2020

## Pecuária

# Sindilat participa de reunião virtual do Conagro

27/11/2020

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou nesta quarta-feira (25/11) da reunião virtual do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro), que reuniu representantes de variadas entidades do agronegócio gaúcho. O encontro debateu o aumento do percentual da área irrigada de milho no Rio Grande do Sul. O presidente do Sindilat e coordenador da Conagro, Alexandre Guerra, considera necessário o diálogo com produtores, representantes do governo e de entidades para a expansão da área irrigada no RS. "Precisamos trabalhar estes dois projetos debatidos na reunião pois são importantíssimos pro desenvolvimento do setor, tanto irrigação quanto o da logística, que se floram ainda mais nestes momentos de estiagem e aumento de custo de produção que afetam de forma direta na competitividade das nossas indústrias ligado ao setor Agro", destaca.

Hoje, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentados pelo presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do RS (FecoAgro/RS), Paulo Pires, apenas 10,07% da área total plantada com o grão no Estado é irrigada. O que faz com que as perdas em anos de estiagem, como foi 2020, sejam bastante significativas. A estimativa, de acordo com Pires, é que a safra de milho de 2020/2021 no Estado feche em cerca de 3,5 milhões de toneladas, em função da falta de chuva, o que representa um encolhimento bastante expressivo. Regiões representativas para a produção como Noroeste, Alto Uruguai e Missões foram bastante afetadas, contribuindo para essa projeção. "Quando a seca é atípica, isto é, quando não está chovendo nas épocas em que mais choveria, como em setembro e outubro, não tínhamos um histórico tão grande na quebra de milho. Esse ano, pela época da seca, achamos que vamos ter uma quebra muito significativa no milho", afirma.

Otimista quanto à utilização dos sistemas de irrigação para driblar os efeitos da estiagem, Pires trouxe aos representantes o exemplo prático de São Luiz Gonzaga, no Noroeste do Estado. Em julho de 2012, quando na época atuava na Coopatrigo, o dirigente realizou um encontro com 26 produtores da região, onde mostrou que o sistema não estava fora do alcance de suas propriedades. "Depois dessa reunião, houve uma evolução na área irrigada em São Luiz", declarou. Expansão que hoje é constatada por dados. Conforme levantamento do IBGE, 81,6% da área total de produção de milho no município é de lavoura irrigada. Para que o Estado apresente crescimento semelhante, o presidente defende que é necessário que se tenha uma visão estratégica de que a irrigação é de interesse social e público, além de ser preciso ter financiamento específico e incentivos. "Temos que criar um ambiente em que o produtor se sinta seguro em fazer um investimento desses".

Para o secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini, é importante desenvolver políticas públicas e de planejamento do Estado neste sentido. Na ocasião, também foi apresentada proposta de implantação da "Ferrovia da Integração".

Fonte: Assessoria de imprensa Sindilat/RS

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-do-10-simpósio-da-abiq-222959/>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/11/2020

## Sindilat participa do 10º Simpósio da Abiq

GIRO DE NOTÍCIAS  
EM 30/11/2020  
1 MIN DE LEITURA



**O CAYANA é uma inovadora Brachiaria com MAIOR PRODUTIVIDADE por hectare**

**Olá, Carolina! Para melhorar ainda mais os nossos materiais, queremos conhecer com mais detalhes os nossos leitores. É rapidinho, vamos começar?!**

De onde você é?

**ENVIAR**

[Início](#) > [Giro de Notícias](#) > [Sindilat participa do 10º Simpósio da Abiq](#)

O Presidente Alexandre Guerra, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, além de outros associados do Sindicato, estiveram presentes representando a entidade no 10º Simpósio da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (Abiq), que ocorreu na tarde de quinta-feira (26/11), de maneira virtual. Com cerca de 170 participantes, o evento teve como objetivo **entender o panorama da produção e do consumo** durante a pandemia da Covid-19, além de trazer novas estratégias para a indústria brasileira de queijos e iogurtes, expectativas e balanço do setor em 2020.

Com uma ampla apresentação de dados, Raquel Pereira, diretora da Kantar, empresa de consultoria e pesquisa, expôs o **bom período que o setor queijeiro vive**, mesmo em um ano de crise. O motivo do crescimento, afirmou ela, foi a permanência dos consumidores dentro de suas residências, o que

proporcionou um aumento de 27% nos momentos de consumo, como os cafês da manhã e lanches durante o dia. "O que está por trás desse movimento é o prazer e a praticidade. Esses atributos estiveram mais conectados a esses momentos", pontuou. Durante a pandemia, de janeiro a setembro, os queijos estiveram presentes em mais de 4 milhões de novos domicílios brasileiros.

Mussarela, prato, coalho e minas frescal foram os tipos de **queijo com maior alta no consumo**. Esse último demonstra, segundo Raquel, um apeço aos alimentos saudáveis, outra **tendência** que deve ser observada pelas indústrias para o próximo ano. A diretora aconselhou, para 2021, que as empresas estejam atentas aos preços dos seus produtos, aumentem as regiões onde estão localizados e adentrem novos canais de compra, visto que o delivery também é uma crescente observada no período. "Marcas que entendem a fundo o consumidor conseguem crescer mesmo no cenário desafiador", destacou. O presidente da Abiq, Fábio Scarcelli, que conduziu o evento, afirmou que as indústrias devem manter o nível que está sendo trabalhado tanto do preço do leite ao produtor, quanto dos produtos. Ele destacou o aumento do consumo: "Isso foi muito bom, espero que venha pra ficar", celebrou.

A gravação completa do Simpósio será disponibilizada a partir do dia 30/11 no [site da Abiq](#).

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** GuiaLat

**Link:** [https://www.guiaLat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=8536](https://www.guiaLat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=8536)

**Página:** Notícias

**Data:** 30/11/2020

## Sindilat participa do 10º Simpósio da Abiq

30-11-2020 10:39:09 - Por: Sindilat

Teve como objetivo entender o panorama da produção e do consumo durante a pandemia de Covid-19.



O Presidente Alexandre Guerra, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, além de outros associados do Sindicato, estiveram presentes representando a entidade no 10º Simpósio da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (Abiq), que ocorreu na tarde de quinta-feira (26/11), de maneira virtual. Com cerca de 170 participantes, o evento teve como objetivo entender o panorama da produção e do consumo durante a pandemia de Covid-19, além de trazer novas estratégias para a indústria brasileira de queijos e iogurtes, expectativas e balanço do setor em 2020.

Com uma ampla apresentação de dados, Raquel Pereira, diretora da Kantar, empresa de consultoria e pesquisa, expôs o bom período que o setor queijeiro vive, mesmo em um ano de crise. O motivo do crescimento, afirmou ela, foi a permanência dos consumidores dentro de suas residências, o que proporcionou um aumento de 27% nos momentos de consumo, como os cafés da manhã e lanches durante o dia. "O que está por trás desse movimento é o prazer e a praticidade. Esses atributos estiveram mais conectados a esses momentos", pontuou. Durante a pandemia, de janeiro a setembro, os queijos estiveram presentes em mais de 4 milhões de novos domicílios brasileiros.

Mussarela, prato, coalho e minas frescal foram os tipos de queijo com maior alta no consumo. Esse último demonstra, segundo Raquel, um apelo aos alimentos saudáveis, outra tendência que deve ser observada pelas indústrias para o próximo ano. A diretora aconselhou, para 2021, que as empresas estejam atentas aos preços dos seus produtos, aumentem as regiões onde estão localizados e adentrem novos canais de compra, visto que o delivery também é uma crescente observada no período. "Marcas que entendem a fundo o consumidor conseguem crescer mesmo no cenário desafiador", destacou. O presidente da Abiq, Fábio Scarcelli, que conduziu o evento, afirmou que as indústrias devem manter o nível que está sendo trabalhado tanto do preço do leite ao produtor, quanto dos produtos. Ele destacou o aumento do consumo: "Isso foi muito bom, espero que venha pra ficar", celebrou.

A gravação completa do Simpósio será disponibilizada no a partir do dia 30/11 no [site da Abiq](#).